

O que Influencia a Decisão de Migrar: Um Olhar para as Mulheres Migrantes Filipinas em Portugal

Joana Mafalda Duarte Pereira

**Dissertação de Mestrado em Migrações, Inter-
Etnicidades e Transnacionalismo**

Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública

Março, 2025

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos à obtenção do grau de
Mestre em Migrações, Inter-etnicidades e Transnacionalismo, realizada sob a orientação
científica da Professora Doutora Dulce Pimentel

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para a concretização deste trabalho de investigação. Em primeiro lugar, quero expressar a minha sincera gratidão à Professora Doutora Dulce Pimentel pela orientação, pelo apoio e pelos valiosos contributos ao longo de todo este percurso. A sua orientação foi determinante para o desenvolvimento deste trabalho. Gostaria também de agradecer à Comunidade Católica Filipina, em Portugal, toda a simpatia com que me receberam. Não poderia deixar de expressar a minha profunda gratidão às participantes desta pesquisa, cuja contribuição foi essencial para a realização deste trabalho. A disponibilidade, o tempo e as valiosas contribuições durante as entrevistas tornaram esta investigação possível.

Resumo

A decisão de migrar é sempre um processo de grande complexidade que envolve vários fatores, como económicos, motivações pessoais e desafios culturais, exigindo uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios envolvidos.

As Filipinas são exemplo de um Estado que assumiu a migração como forma de atenuar os seus problemas socioeconómicos através da obtenção de receitas das remessas enviadas pelos trabalhadores filipinos no exterior. Desde a década de 1970 que a migração filipina se diferencia pelo facto de ser maioritariamente feminina. Esta migração caracteriza-se essencialmente pelo exercício de atividades domésticas e de cuidados nos países de acolhimento.

Apesar de, em Portugal, não ser expressivo o número de migrantes filipinos, não deixa de ser curioso, o crescimento registado nos últimos anos e que, o número de mulheres seja muito superior ao dos homens, estando a maioria ligada ao trabalho doméstico. A escassez de estudos sobre esta população despertou o interesse em aprofundar esta temática. O principal objetivo deste estudo é caracterizar a migração feminina filipina em Portugal e entender se esta segue o mesmo padrão migratório que se observa noutros destinos, em que o Estado Filipino e empresas de recrutamento têm um forte impacto nas trajetórias migratórias.

Neste trabalho adotou-se uma abordagem de triangulação metodológica que conciliou entrevistas semiestruturadas a 10 mulheres filipinas, a análise de dados estatísticos cedidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e a revisão da literatura sobre a migração de mulheres filipinas.

A literatura científica identifica a forte influência do Estado filipino (nível macro) e das empresas de recrutamento (nível meso), no encorajamento à migração, no entanto, o estudo que realizámos, não permitiu confirmar estes fatores, como determinantes, na migração de mulheres filipinas, para Portugal. Fica em aberto a possibilidade de a interação de outros fatores poderem influenciar a decisão de migrar para Portugal, o que merece investigação futura.

Palavras-Chave: Migração Feminina, Decisão de Migrar, Teorias das Migrações, Mulheres Filipinas, Portugal.

Abstract

The decision to migrate is always a highly complex process that involves various factors, such as economic, personal motivations and cultural challenges, requiring a careful assessment of the risks and benefits involved.

The Philippines is an example of a state that has taken up migration as a way of alleviating its socio-economic problems by obtaining income from remittances sent by Filipino workers abroad. Since the 1970s, Filipino migration has been characterised by the fact that it is mostly female. This migration is essentially characterised by domestic and care work in the host countries.

Although the number of Filipino migrants in Portugal is not significant, it is curious to note the growth in recent years and that the number of women is much higher than the number of men, most of whom are involved in domestic work. The scarcity of studies on this population in Portugal has sparked an interest in delving deeper into this subject. The main aim of this study is to characterise Filipino female migration in Portugal and to understand whether it follows the same migratory pattern as seen in other destinations, where the Philippine state and recruitment companies have a strong impact on these trajectories.

This study adopted a methodological triangulation approach, combining semi-structured interviews with 10 Filipino women, an analysis of statistical data provided by the National Statistics Institute (INE) and a review of the literature on the migration of Filipino women.

The scientific literature identifies the strong influence of the Philippine state (macro level) and recruitment companies (meso level) in encouraging migration, however, the study we carried out did not allow us to confirm these factors as determinants in the migration of Filipino women to Portugal. The possibility remains open that the interaction of other factors may influence the decision to migrate to Portugal, which merits future research.

Key words: Female Migration, Decision to Migrate, Migration Theories, Filipino Women, Portugal

Índice

Introdução.....	8
1. Determinantes da Migração.....	11
1.1. O Que Influencia a Decisão de Migrar?	11
1.1.1. Principais Teorias das Migrações.....	13
1.1.2. Perspetivas Micro, Meso e Macro nas Migrações.....	18
2. Migração Feminina Filipina	25
2.1. Contexto Histórico e Socioeconómico	27
2.2. Motivos para a Migração Feminina Filipina.....	30
2.3. Desafios e Vulnerabilidades das Mulheres Migrantes Filipinas.....	31
2.3.1 Trabalho Doméstico e Exploração	32
2.3.2. Etnicidade e Discriminação.....	34
2.3.3. Solidão e Saúde Mental	35
2.4. Religião – Os laços com o País de Origem.....	36
2.5. Impactos da Migração Feminina Filipina.....	40
2.5.1. Impactos nas Famílias e nas Comunidades Filipinas	40
2.5.2. Impactos nos Países de Destino.....	41
3. Migração Filipina em Portugal: uma análise dos dados disponíveis.....	42
4. Objetivos do Estudo e Metodologia	48
4.1. Objetivos.....	48
4.2. Metodologia.....	49
4.2.1 Limitações metodológicas.....	52
4.3. Considerações éticas.....	53
5. Análise das entrevistas	54
Considerações Finais.....	60
Referências	65
Anexos.....	68
Anexo I – Guião de Entrevista	69
Anexo II – Termo de Consentimento Informado	70
Anexo III – Parecer da Comissão Ética da FCSH.....	71
Anexo IV – Dados SEF	72

Índice de Figuras

Figura 1 Determinantes da migração-Dimensões e Factores	12
Figura 2 Percentagem de migrantes filipinos por sexo e ocupação	28
Figura 3 - Distribuição percentual de trabalhadores filipinos no estrangeiro.....	31
Figura 4 - Número de imigrantes filipinos em Portugal por sexo, 2011 e 2021.	43

Índice de Quadros

Quadro 1 - População residente com nacionalidade filipina em Portugal por (NUTS II) por sexo, 2011 e 2021	44
Quadro 2 População residente com nacionalidade filipina em Portugal por (NUTSII), sexo e nível de ensino, 2011 e 2021	44
Quadro 3 População residente em Portugal com nacionalidade filipina (NUTS II) por grupo profissional, 2011 e 2021	45
Quadro 4 -População residente em Portugal com nacionalidade filipina (NUTS II) nas principais actividades económicas, 2011 e 2021	47

Introdução

A migração é um fenómeno complexo que envolve, no caso das migrações internacionais, a movimentação de pessoas através de fronteiras, motivada por diversos fatores e com impactos distintos nos próprios migrantes e nos espaços de origem e de destino. Este processo é influenciado por uma série de determinantes que operam em diferentes níveis, os quais podem ser analisados numa perspetiva micro, meso e macro.

A emigração filipina é um fenómeno muito curioso dentro dos processos migratórios mundiais, pois caracteriza-se por ser uma migração com forte expressão feminina e, quase exclusivamente, direcionada para o desempenho de funções domésticas e de cuidados. Também se distingue por ter uma forte intervenção do Estado filipino (Asis, 2006, Debonneville, 2023, Guevara, 2014, Parreñas, 2021).

As dificuldades sociais e económicas sentidas pela população levaram o Estado filipino a apostar fortemente em políticas de emigração assumindo a migração feminina, sobretudo a partir da década de 1980, um maior relevo. As mudanças estruturais nas economias global e filipina provocaram uma alteração significativa na procura de trabalhadores estrangeiros nos países de acolhimento, especificamente de mulheres nos sectores feminizados. Segundo a *Filipino Women in International Migration* (2015), citando Gonzalez (1998, pp. 40-41), “em 1975, os trabalhadores contratados do sexo masculino constituíam 70 por cento dos destacamentos. Esta percentagem desceu para 53% em 1987, altura em que as mulheres filipinas constituíam quase metade do total de trabalhadores destacados no estrangeiro (Gonzalez, 1998, pp. 40-41). Quase trinta anos mais tarde, as mulheres constituíam mais de metade dos trabalhadores migrantes permanentes e temporários” (p. 14).

As mulheres filipinas têm, portanto, sido, historicamente, protagonistas de processos migratórios com uma representação significativa entre os trabalhadores migrantes em várias partes do mundo. Embora a migração filipina envolva tanto homens como mulheres, a participação feminina efetivamente assume características particulares, quer no que diz respeito aos tipos de trabalho que desempenham, quer às motivações e desafios que enfrentam.

Outra característica desta migração é o facto do seu enquadramento e organização ser apoiado pelo Estado filipino e empresas intermediárias, sendo especialmente relevante para o Estado o valor das remessas enviadas pelos migrantes, que em 2022, atingiu cerca de 9,5% do PIB¹ do país (Migration Data Portal).

A presente dissertação pretende responder à seguinte questão: a migração feminina filipina em Portugal segue o mesmo padrão migratório observado noutros países de destino, ou será que há características e dinâmicas próprias deste movimento no contexto português? Para isso, foi necessário explorar os determinantes que influenciam a decisão de migrar, como as motivações individuais, económicas e político-institucionais. Através desta abordagem, pretendeu-se identificar as especificidades da imigração feminina filipina em Portugal e verificar se esta está em consonância com as tendências migratórias globais ou se revela uma realidade distinta, com dinâmicas próprias que merecem uma análise mais aprofundada.

Em Portugal, o número de imigrantes filipinos não é expressivo e existem escassos estudos sobre esta população, o que tornou a pertinência deste estudo mais evidente. A pesquisa em áreas pouco exploradas das migrações pode trazer várias contribuições valiosas, tanto para o avanço do conhecimento quanto para a aplicação prática em termos de políticas públicas.

A dissertação está organizada em seis pontos. No primeiro, é feito o enquadramento teórico das migrações com base nas perspetivas micro, meso e macro: a perspetiva micro centra-se nas características do indivíduo, tais como o género, idade, capital humano e rendimento e nas razões pessoais para migrar; a perspetiva meso aborda a migração numa ótica mais estrutural, considerando as redes sociais e as instituições intermediárias que influenciam as escolhas de migração; a perspetiva macro analisa a migração a uma escala global, considerando os fatores que afetam grandes grupos ou populações, como as desigualdades económicas, as relações de poder e as dinâmicas geopolíticas, que moldam os padrões migratórios em diferentes escalas.

¹ https://www.migrationdataportal.org/international-data?i=remit_re_gdp&t=2022&cm49=608
Consultado em 04/01/2024

O ponto dois expõe e analisa a migração feminina filipina, sendo aqui abordados o contexto histórico e socioeconómico, os motivos para a migração feminina filipina, bem como os desafios e vulnerabilidades sentidas pelas mulheres migrantes filipinas e ainda os impactos dessa migração.

No terceiro ponto faz-se uma breve análise dos dados censitários disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) sobre a população filipina residente em Portugal. Estes dados são muito importantes para conhecer as principais características desta população, nomeadamente, a feminina, uma vez que existem poucos estudos em Portugal sobre esta migração.

O quarto ponto apresenta os objetivos da pesquisa, estabelecendo as questões centrais que orientam a investigação, bem como a relevância de compreender as dinâmicas da migração feminina filipina em Portugal e a metodologia adotada na recolha e análise dos dados, tendo sido utilizada uma abordagem mista, que combina os métodos qualitativo e quantitativo. Foram tratados dados censitários da população com nacionalidade filipina residente em Portugal, em 2011 e 2021 e realizadas entrevistas semidiretivas a um grupo de mulheres migrantes filipinas residentes na área de Lisboa.

A análise e discussão de resultados resultantes dessas entrevistas é feita na quinta parte, onde se elencam todas as questões definidas no guião.

Por fim, conclui-se com uma reflexão sobre os resultados da pesquisa, deixando algumas sugestões para investigações futuras.

1. Determinantes da Migração

1.1. O Que Influencia a Decisão de Migrar?

A decisão de migrar é um processo influenciado por uma série de fatores que englobam a dimensão económica, social, política e ambiental. As pessoas podem sentir-se impulsionadas a migrar à procura de melhores condições de vida, oportunidades de trabalho, educação, segurança ou até mesmo em resposta a crises como conflitos armados, desastres naturais ou mudanças climáticas.

Além disso, as políticas públicas e a perceção de um futuro mais promissor noutra local também desempenham um papel importante nesse processo. A compreensão das motivações que levam à migração, bem como as dinâmicas envolvidas, são fundamentais para analisar as teorias que procuram explicar este fenómeno.

Czaika e Reinprecht (2020) desenvolveram uma taxonomia (fig.1) para compreender os fatores que impulsionam a migração, composta por 24 fatores impulsionadores organizados em nove dimensões. Estes fatores podem influenciar a migração de forma direta ou indireta, (independente como conjunta), atuando nos níveis micro, meso e macro. A identificação destes fatores foi feita de forma dedutiva (com base no conhecimento prévio e de especialistas) e indutiva (através da avaliação rápida das evidências). Os autores destacam que a “extensa análise da literatura revelou que estas 24 áreas não são apenas áreas prioritárias da investigação sobre os fatores de migração, mas também parecem desempenhar um papel fundamental para uma compreensão mais fundamental da dinâmica dos processos migratórios. Os conjuntos de fatores determinantes da migração formam ambientes determinantes que afetam as pessoas na formação das suas aspirações e no processo de tomada de decisões” (p.5).

DIMENSIONS	FACTORS
DEMOGRAPHIC	POPULATIONS DYNAMICS
	FAMILY STRUCTURE
ECONOMIC	ECONOMIC BUSINESS CONDITIONS
	LABOUR MARKETS EMPLOYMENT
	URBAN/RURAL DEVELOPMENT LIVING STANDARDS
	POVERTY INEQUALITY
ENVIRONMENTAL	CLIMATE CHANGE ENVIRONMENTAL CONDITIONS
	NATURAL DISASTERS ENVIROMENTAL SHOCKS
HUMAN DEVELOPMENT	EDUCATION SERVICES & TRAINING OPPORTUNITIES
	HEALTH SERVICES & SITUATION
INDIVIDUAL	PERSONAL RESOURCES & MIGRATION EXPERIENCES
	MIGRANT ASPIRATIONS & ATTITUDES
POLITICO- INSTITUTIONAL	PUBLIC INFRASTRUCTURE, SERVICES & PROVISIONS
	MIGRATION GOVERNANCE & INFRASTRUCTURE
	MIGRATION POLICY & OTHER PUBLIC POLICY
	CIVIL & POLITICAL RIGHTS
SECURITY	CONFLICT, WAR & VIOLENCE
	POLITICAL SITUATION, REPRESSION & REGIME TRANSITIONS
SOCIAL-CULTURAL	MIGRANT COMMUNITIES & NETWORKS
	CULTURAL NORMS & TIES
	GENDER RELATIONS
SUPRANATIONAL	GLOBALISATION & (POST)COLONIALISM
	TRANSNATIONAL TIES
	INTERNATIONAL RELATIONS & GEOPOLITICAL TRANSFORMATIONS

Figura 1 Determinantes da migração-Dimensões e Fatores

Fonte: Czaika & Reinprecht (2020, p6)

Entre as várias abordagens para compreender as migrações, destacam-se as diferentes teorias das migrações, que procuram explicar as razões subjacentes aos fluxos migratórios, os impactos desta mobilidade e as interações entre os migrantes e os países ou regiões de origem e destino. Estas teorias podem variar, desde explicações mais

estruturais, como as condições económicas e políticas, até abordagens mais individuais, que têm em conta os motivos pessoais e subjetivos dos migrantes.

Para compreender o que leva uma pessoa a tomar a decisão de migrar serão analisados os diferentes níveis de influência: micro, meso e macro. Nos pontos seguintes, exploraremos estas diferentes dimensões e as principais teorias migratórias que ajudam a compreender as forças que orientam os fluxos migratórios e as motivações subjacentes a estas escolhas.

1.1.1. Principais Teorias das Migrações

O fenómeno migratório é muito complexo e desenvolve-se em muitos planos, desde os aspetos individuais, até às políticas migratórias, quer dos países de origem, quer dos de destino, e mesmo até em planos subjetivos, pelo que é difícil teorizá-lo por forma a contemplar todos os seus ângulos.

Segundo João Peixoto:

Os critérios mais frequentes nos processos de categorização dos movimentos migratórios são os seguintes: a) tipo de limites territoriais atravessados, que permitem determinar se as migrações são internas ou internacionais; b) duração ou periodicidade do movimento, que diferenciam as migrações numa escala cronológica que vai das temporárias às definitivas; c) grau de voluntariedade da migração, que categoriza as migrações como “livres”, isto é, sem constrangimentos, ou “forçadas” onde há coação para que a mobilidade aconteça; d) motivações que estão na base da migração, sejam de carácter laboral, político, ambiental, entre outros; e) condição perante o trabalho de migrante ou a consideração sobre a atividade ou inatividade; f) tipo de atividade económica desempenhada, onde se faz referência ao setor de atividade do migrante; g) estatuto profissional do migrante, ou situação na profissão; h) nível de instrução ou qualificação profissional, que distingue entre trabalhadores indiferenciados ou qualificados; i) estatuto administrativo do migrante, que em conformidade com a forma como migrou pode encontrar-se em situação legal ou ilegal; j) lugar da migração no percurso individual, em que cada migrante se pode encontrar numa migração “primária”, “secundária”, de “retorno”, ou ainda em “migrações múltiplas” (Peixoto, 1998, pp. 26-27).

Neste trabalho, o enfoque dado será numa perspetiva micro, meso e macro dos processos migratórios, em geral, e da migração feminina filipina, em particular. No entanto esta análise não será feita sem antes abordar sucintamente, as teorias mais recorrentes sobre as causas e consequências das migrações nomeadamente a teoria clássica a teoria dos mercados segmentados, a teoria do sistema-mundo e a teoria dos sistemas migratórios (Peixoto, 2004, King, 2012, Nolasco, 2016, de Haas, 2021).

Ravenstein é o autor precursor dos estudos sobre as migrações, havendo também outros autores que se destacam dentro desta corrente comumente denominada teoria clássica, como Émile Durkheim e Max Weber. Nesta teoria é dado enfoque à dicotomia entre as sociedades rurais mais empobrecidas e as urbanas que se começam a desenvolver industrialmente, levando as populações a migrar para as cidades à procura de trabalho e melhores rendimentos.

Em “*The Laws of Migration*”, Ravenstein (1885) enumerou um conjunto de princípios para explicar os movimentos migratórios que observou na Grã-Bretanha, no final do século XIX, em plena Revolução Industrial:

“1) A maior parte dos migrantes percorre uma curta distância, dirigindo-se de preferência para os centros de comércio e da indústria; 2) O processo de atração para uma cidade em rápido crescimento inicia-se pelas suas zonas circundantes, e progressivamente estende-se para lugares mais remotos; 3) O processo de dispersão é o inverso do de atração; 4) Cada corrente principal de migração produz uma contracorrente compensadora; 5) Os migrantes provenientes de longas distâncias preferem os grandes centros de comércio e da indústria; 6) As pessoas das cidades migram menos do que as das zonas rurais do país; 7) As mulheres são mais migratórias do que os homens”. (Nolasco, 2016).

Ainda que esta última “lei” se referisse sobretudo a migrações de curta distância, dominantes na época do estudo empírico de Ravenstein, ela é importante pelo significado que teve na chamada de atenção para a preponderância das mulheres nas migrações, até porque a investigação se veio a centrar na figura do migrante homem, desvalorizando a participação das mulheres nos processos migratórios.

Tal como destaca Nolasco (2016):

O pioneirismo do autor está também no reconhecimento de que as migrações se devem essencialmente a fatores económicos, na medida em que as motivações para emigrar encontram-se nos níveis de desenvolvimento das áreas de origem, marcados pela pobreza, ruralidade e escassez de oportunidades, por comparação com os contextos de destino, caracterizados pela urbanização, industrialização e possibilidade de oportunidades. Ao assinalar que os indivíduos se deslocam em busca de melhores empregos, salários e condições de vida, Ravenstein deixa implícito nas suas “leis” o marco analítico “atração vs. repulsão”, o que teve como consequência que as teorias dominantes, durante muito tempo, decorressem sob essa lógica interpretativa do modelo push-pull” (p.16).

A teoria neoclássica veio alargar a abrangência deste conceito de “push-pull”. Em 1966, Everett Lee reformulou a interpretação de Ravenstein relativamente a esses fatores: considerando que para além dos fatores de repulsão e atração, há um conjunto de outros fatores, que ele designa como fatores intervenientes, presentes nos países de origem e de destino, que podem impelir ou prevenir fluxos migratórios, nomeadamente: as leis nacionais migratórias; as fronteiras políticas; os custos das viagens; as barreiras físicas; a distância. O autor considera ainda um conjunto de outros fatores individuais, em que variáveis como a idade, género, classe social, educação, inteligência e/ou sensibilidade permitem avaliar os benefícios ou prejuízos entre permanecer ou emigrar, bem como a capacidade de adaptação a um novo meio social. Fatores pessoais, como sejam a educação, informação sobre a população nos locais de destino e laços familiares, podem facilitar ou retardar a emigração.

Para Nolasco (2016), “a teoria neoclássica interpreta as migrações desde um enfoque advindo da economia política, onde racionalismo, individualismo e liberalismo se constituem como uma tríade de princípios que concebe o homem como um ser livre e racional, capaz de optar entre distintas alternativas de forma a conseguir os melhores resultados com os menores custos”. E acrescenta: “A perspetiva neoclássica das migrações internacionais privilegia o indivíduo como unidade de análise. Parte da

consideração de que o processo migratório decorre de indivíduos racionais que, conscientes da sua circunstância pessoal e social, e na posse de informação relativa às características de duas ou mais regiões com níveis económicos distintos, ponderam os custos de emigrar com o objetivo de maximizar rendimentos” (p17).

Daqui decorre que o modelo neoclássico, para além de se basear numa perspetiva micro do indivíduo, enquanto ator racional do processo migratório, não deixa também de considerar a perspetiva macro na medida em que admite as condições do mercado de trabalho, oferta, procura e salário, tanto na origem, como no mercado de trabalho de destino, para, através de uma análise comparativa, o indivíduo tomar a decisão de migrar, ou não migrar, e para que destino.

A teoria do mercado de trabalho segmentado, ou mercado de trabalho dual, surgiu no final da década de 60, por intermédio de Peter Doeringer e Michael Piore. Desde uma perspetiva económica, estes autores consideraram que o mercado de trabalho está segmentado em dois níveis: primário e secundário. No segmento primário o trabalho caracteriza-se pela qualificação, estabilidade, salários elevados, progresso técnico, mobilidade profissional e diversas regalias sociais que previnem a insegurança, sendo que estas circunstâncias ocorrem em contextos empresariais com elevada relação capital/produção. Pelo contrário, no segmento secundário o trabalho é desqualificado, precário, mal remunerado, sem inovação tecnológica, nem perspetivas de mobilidade, com níveis altos de desemprego, ocorrendo em contextos empresariais de difícil acesso ao capital e com dificuldades em gerar lucros. São as características pessoais dos trabalhadores, nomeadamente etnia, sexo, escolaridade, experiência profissional, entre outras, que determinam o tipo de mercado em que serão alocados (Silva, 2006, p. 134).

Segundo este modelo, tendencialmente os migrantes ocupariam as profissões menos qualificadas, de maior risco e salários mais baixos, aquelas que os trabalhadores locais normalmente recusariam. Este fenómeno pode encontrar-se atualmente em Portugal, nomeadamente nas profissões ligadas à agricultura e em alguns serviços, onde se verifica a presença de uma mão-de-obra imigrante cada vez maior.

Nolasco (2016) conclui que “ao afirmar a preponderância das questões estruturais da economia como motivo das migrações, esta teoria afasta-se das interpretações baseadas nas escolhas racionais dos indivíduos”, que encontramos na teoria neoclássica.

Ainda de acordo com o autor, “a teoria do sistema-mundo, enquanto perspetiva macroestrutural, explica o mundo como um único sistema de natureza capitalista, onde estão integrados todos os espaços nas suas múltiplas manifestações económicas, políticas e culturais” (pp. 21-22).

É uma teoria de inspiração marxista que, a nível da relação entre Estados, associa desenvolvimento e dependência. Tem uma visão do sistema-mundo integrado, mas dividido em três partes que são o centro, constituído por países muito desenvolvidos e poderosos, a periferia pobre, sem desenvolvimento e fornecendo mão-de-obra barata ao centro e a semiperiferia, formada por países que se encontram num estado intermédio de desenvolvimento.

Partindo da premissa da progressiva inclusão de todos os espaços no sistema-mundo, Elizabeth Petras (1981) “considera que um dos traços distintivos desse sistema é a existência de um mercado de trabalho global onde a mercadorização do trabalho humano acontece a uma escala que transcende as fronteiras nacionais e, por isso, a “migração internacional é uma consequência natural da formação e desenvolvimento mundial do mercado capitalista”. Nolasco precisa que, “assim, as migrações resultam simultaneamente da variável necessidade de força de trabalho que a economia capitalista no seu processo de acumulação tem, e da ação dos trabalhadores em busca de trabalho, ou de melhores condições salariais e laborais”. Nolasco (2016) também refere a existência de um aspeto mais recente no quadro teórico deste sistema e que “consiste em considerá-lo como um sistema multipolar, funcionando em rede, ancorado em cidades globais. Estas cidades, que se constituem como centros de poder e espaços de conceção das atividades produtivas, são polos de atração de fluxos migratórios de mão- de-obra dual, constituídos por trabalhadores indiferenciados e trabalhadores altamente qualificados” (p.23-24).

Por fim, consideramos a teoria dos sistemas migratórios, cuja abordagem permite uma leitura espacial dos fluxos migratórios, evidenciando o seu carácter interdisciplinar. Esta teoria “parte da constatação de que um conjunto de países, com afinidades diversas e vínculos que perduram no tempo, estabelecem entre si um sistema de trocas variadas, nas quais estão incluídos os movimentos migratórios. Esses vínculos normalmente resultam da partilha de elementos culturais e de contextos históricos específicos, o que confere à relação de trocas entre países as características de um sistema”.

O que aproxima os países são ligações diversas, nomeadamente processos de um passado colonial comum, ou aspetos de índole cultural, político, económico, tecnológico, entre outros. Assim, os fluxos migratórios ocorrem em paralelo com outros fluxos, podendo até verificar-se que o movimento de pessoas é concomitante com movimento de expressão cultural, de relacionamento político ou comercial, contribuindo para a intensificação dos laços que aproximam os países.

Poderíamos enquadrar aqui as migrações que acontecem no espaço lusófono. É um facto que, em Portugal, a grande maioria da imigração é proveniente do Brasil e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Nolasco conclui que “a teoria dos sistemas migratórios, pelo facto de se apresentar como uma teoria ampla de análise de micro e macro dimensões das migrações, surge como uma síntese de outros enquadramentos teóricos. A explicação de cada sistema migratório não pode ser feita atendendo exclusivamente aos fatores de atração e repulsão, ou às características estruturais dos mercados de trabalho na origem e no destino, nem tão pouco às consequências da economia capitalista em cada país. Os sistemas têm que ser explicados de forma abrangente, pelo que a teoria dos sistemas migratórios capitaliza as leituras de outros campos de interpretação” (2016, pp. 24-25).

No entanto, “as migrações são demasiado diversas e complexas para que uma teoria as possa explicar” (Arango, 2000, p.33), sendo que se porventura uma tal teoria existisse, a mesma seria inútil em virtude do seu elevado nível de agregação. Também Maria Ioannis Baganha (2001, p. 136) afirmou que, “mesmo que uma tal teoria viesse a surgir, teria que ser construída a um tal nível de abstração que a sua operacionalização seria não apenas altamente problemática como, provavelmente, condenada à circularidade” (citada por Nolasco, 2016, p. 12).

1.1.2. Perspetivas Micro, Meso e Macro nas Migrações

Os processos de migração são moldados por uma série de fatores que interagem ao nível micro, meso e macro.

Ao analisar a complexa decisão de mudar de país através de vários ângulos, podemos fazer algumas generalizações sobre as variáveis que influenciam os processos

de migração. Se, a “nível micro, a migração é uma escolha, embora condicionada, na medida em que os potenciais migrantes são livres de escolher, a sua decisão é um cálculo de custo/benefício que avalia tanto as promessas da migração como os seus riscos psicológicos e financeiros. A nível meso, as redes e o capital social informam a decisão de migrar, reduzem as barreiras e facilitam a mobilidade transfronteiriça para certos indivíduos e grupos. As escolhas individuais e as redes sociais são criadas no contexto de estruturas de nível macro – condições demográficas, económicas e políticas que exercem forças de "push" and "pull" (Goldin, Cameron, & Blarajan, 2011, pp. 69-70).

Também Lutz e Palenga (2011) utilizam estes diferentes níveis de análise para compreender as complexas dinâmicas da migração transnacional de trabalhadoras domésticas na Europa. Esses modelos de análise ajudam a integrar uma visão holística do fenómeno, considerando os contextos global, nacional e individual.

A análise das migrações sob as lentes das perspetivas micro, meso e macro permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas globais, regionais e individuais que moldam os fluxos migratórios. Cada uma dessas perspetivas oferece uma visão distinta, mas interligada, dos fatores que impulsionam, facilitam e orientam os movimentos de pessoas pelo mundo.

Micro

A perspetiva micro foca-se no indivíduo e nas suas razões pessoais para migrar. Analisa os fatores internos e subjetivos, como motivações, necessidades, desejos e características de cada pessoa. O objetivo é perceber como as escolhas individuais, baseadas em circunstâncias pessoais (como questões económicas, políticas ou sociais), influenciam a decisão de migrar.

De acordo com Arango (2003):

A migração é o resultado de decisões individuais, tomadas por actores racionais que procuram aumentar o seu bem-estar mudando-se para locais onde as recompensas pelo seu trabalho são mais elevadas do que as que obtêm no seu país, a um nível suficientemente elevado para compensar os custos tangíveis e intangíveis da mudança. Trata-se, portanto, de um ato individual, espontâneo e voluntário, baseado numa comparação entre a situação atual do ator e o ganho líquido esperado com a mudança, resultado de um cálculo de custo-benefício.

Daqui decorre que os migrantes, depois de estudarem todas as alternativas disponíveis, tenderão a dirigir-se para os locais onde esperam obter um retorno líquido mais elevado. Na medida em que implica incorrer em determinados custos para obter maiores rendimentos do seu trabalho, a migração é uma forma de investimento em capital humano (Sjaastad, 1962). Não é de surpreender que esta explicação tenha sido a dominante na década de 1960 e no início da década de 1970. As teorias tendem a refletir tanto os estilos de pensamento dominantes da época como as características e os contornos da realidade ou do fenómeno que procuram explicar nesse momento (p.4).

Numa perspetiva micro, também a família pode ter influência na tomada de decisão do indivíduo para migrar. Como referem Goldin, Cameron e Blarajan (2011)

A decisão de se deslocar é tomada a nível individual ou do agregado familiar, quando o risco e a incerteza da migração são ponderados em relação às oportunidades e benefícios que promete. A migração de membros da família para trabalhar no estrangeiro e enviar dinheiro para casa pode ajudar a manter a família a sair da pobreza durante os períodos de desemprego. Esta abordagem centrada na família ajuda a explicar o número relativamente elevado de jovens expatriadas asiáticas. As mulheres são geralmente consideradas como uma fonte de remessas mais fiável do que os homens, pelo que a sua migração é frequentemente encorajada e apoiada financeiramente para atrair mais rendimentos para a família ou para a comunidade (pp 70-73).

As “aspirações de migração dependem das aspirações de vida mais gerais das pessoas, bem como das suas perceções da vida "aqui" e "lá". Ambas são subjetivas e suscetíveis de mudar sob a influência de processos mais amplos de mudança estrutural. A melhoria do acesso à informação, às imagens e aos estilos de vida veiculados pela educação e pelos meios de comunicação social tende a alargar os horizontes mentais das pessoas, a alterar as suas perceções da "vida boa" e a aumentar as aspirações materiais. Os processos de desenvolvimento tendem a aumentar inicialmente as capacidades e as aspirações das pessoas para se deslocarem, o que explica o facto de o desenvolvimento impulsionar frequentemente a migração. Uma vez instaladas comunidades migrantes de dimensão considerável, as redes sociais tendem a reduzir os custos e os riscos da

migração, funcionando os migrantes instalados frequentemente como "bridgeheads"" (tradução livre, Haas, 2014, p.2).

A afirmação de Hein de Haas segue o pensamento de Lee (1966) que referiu que:

Existem muitos factores pessoais que afectam os limiares individuais e facilitam ou atrasam a migração. Alguns destes factores são mais ou menos constantes ao longo da vida do indivíduo, enquanto outros estão associados às fases do ciclo de vida e, em particular, às rupturas bruscas que marcam a passagem de uma fase para outra. A este respeito, devemos notar que não são tanto os factores reais na origem e no destino como a percepção destes factores que resultam na migração. A sensibilidade pessoal, a inteligência e a consciência das condições noutros locais entram na avaliação da situação na origem, e o conhecimento da situação no destino depende de contactos pessoais ou de fontes de informação que não estão universalmente disponíveis. Além disso, há personalidades que são resistentes à mudança - mudança de residência, bem como outras mudanças - e há personalidades que aceitam a mudança pela mudança. Para alguns indivíduos, devem existir razões imperiosas para a migração, enquanto para outros basta uma pequena provocação ou promessa (p.51).

Em relação à migração feminina, Dutra (2013) considera que situações como "trabalho, desemprego, condições de precariedade, falta de reconhecimento, necessidade de capacitação, discriminação retributiva, segregação ocupacional, vulnerabilidade, são algumas das vivências que caracterizam a situação de mulheres de determinadas origens sociais em todas as partes do mundo e que, para algumas, representam o motor que as impulsiona a embarcar no projeto de migração internacional" (p. 179).

Meso

A perspectiva meso aborda a migração numa ótica mais estrutural, considerando as redes sociais e as instituições intermediárias que influenciam as escolhas de migração. Esta perspectiva concentra-se nos grupos sociais, comunidades e organizações que operam entre o nível individual e o global, criando condições para a migração.

O papel dos intermediários e das organizações de recrutamento na decisão de migrar revelam três elementos essenciais, segundo Antunes (2007)

“Em primeiro lugar, através da hábil gestão de uma rede de contactos que lhes permite contornar os impedimentos burocráticos e legais, estas meso-estruturas (Castles e Miller, 2003) desempenham um papel fundamental na constituição de novos fluxos migratórios, contrariando a ideia comum de que os migrantes tendem a partir do conhecido para o menos desconhecido (cf. Pires, 2003). Por outro lado, a importância das redes formais vem pôr em causa a natureza da informação a partir da qual os actores sociais constroem a decisão de migrar: a ampliação das vantagens e o ocultamento das dificuldades traduz, de uma forma inequívoca, a imperfeição dos dados com que os candidatos a migrantes imaginam a sua nova vida. Finalmente, a existência de pagamentos elevados para cada um dos serviços prestados pelos intermediários limita significativamente a possibilidade migratória dos indivíduos; não emigra quem quer nem quem mais precisa; emigra quem pode pagar o preço da saída do seu país” (p.94).

Julien Debonneville (2021) utiliza o conceito de nível meso para analisar a migração filipina. Neste caso, o autor examina como as organizações intermediárias, como as agências de recrutamento e outros agentes do mercado de trabalho, influenciam o processo de migração e as condições de vida dos trabalhadores migrantes. O foco do estudo está na forma como estas organizações operam na indústria da migração, recrutando, seleccionando e adaptando os perfis dos trabalhadores domésticos filipinos para satisfazer as necessidades de diferentes países e empregadores. A análise procura entender como as práticas e as estruturas organizacionais destas agências de recrutamento afetam tanto as condições de trabalho como a experiência dos migrantes, revelando uma dinâmica que se situa entre as políticas governamentais (nível macro) e as escolhas individuais (nível micro).

Lutz e Palenga (2011), num estudo de caso sobre as migrações leste-oeste na Europa, mostram como a migração transnacional do trabalho doméstico está incorporada em requisitos institucionais e formas organizacionais. O estudo demonstra também como os três regimes nacionais: migração, género e cuidados se interligam. A ideologia dominante da prestação de cuidados numa determinada sociedade (cuidados domiciliários ou institucionais) tem impacto na tendência das mulheres para terem ou não carreiras

profissionais (a tempo inteiro); influencia também o modelo organizacional dominante dos cuidados (no seio do agregado familiar privado, por prestadores de cuidados remunerados ou em instituições) e, por último, define o papel do Estado (Lutz & Palenga, 2011, p.357).

Macro

A perspetiva macro analisa a migração a uma escala global, considerando os fatores que afetam grandes grupos ou populações, como as desigualdades económicas, as relações de poder e as dinâmicas geopolíticas, que moldam os padrões migratórios em diferentes escalas.

Hein de Haas (2021) refere a importância das políticas migratórias como fator de decisão no processo migratório, uma vez que estas podem incentivar a saída do país de origem, como também a podem dificultar. O mesmo se verifica nos países de acolhimento, onde se observa uma tendência para o controlo de fronteiras, cujos efeitos não se circunscrevem à limitação da entrada, mas fomentam a migração irregular e impedem um fluxo normal de entradas e saídas no caso dos trabalhos sazonais.

Os regimes de imigração estabelecem as regras para a entrada e saída de estrangeiros num país, com base na noção de "desejabilidade cultural" da imigração. Estes regimes determinam os direitos dos migrantes, como os direitos laborais, sociais, políticos e civis, além de decidirem sobre a naturalização. A política de migração na União Europeia tem sido predominantemente influenciada pelas necessidades do mercado de trabalho, com normas de género sempre presentes na definição dessas necessidades.

Um exemplo disso é o sistema de “trabalhadores convidados” da Alemanha Ocidental (1955-1973), que não surgiu devido a uma escassez geral de mão de obra, mas pela preferência do Estado alemão pelo modelo "casamento da dona de casa", que só podia ser mantido com a importação de trabalhadores estrangeiros (principalmente homens), em vez de incentivar as mulheres alemãs a entrarem no mercado de trabalho.

Atualmente, muitos países europeus adotam uma política de “migração gerida”, priorizando o trabalho qualificado e considerando os cuidados como trabalho não qualificado. Algumas nações, como Espanha, Itália e Grécia, impuseram quotas para o recrutamento de trabalhadoras domésticas ou abriram as suas fronteiras para essas profissionais, enquanto outros, como a Alemanha e os países nórdicos, são relutantes em

reconhecer a necessidade de trabalhadores domésticos migrantes e em integrá-los nas suas políticas migratórias. Contudo, isso não impede que esses trabalhadores existam nestes países, mesmo em condições precárias e numa chamada zona de penumbra (Lutz & Palenga, 2011, Arango, 2004, Kofman et al., 2005).

Numa perspetiva macro, as Filipinas têm-se destacado pela forte política migratória que vem seguindo desde os anos 70. O seu modelo caracteriza-se por uma grande intervenção do Estado na medida em que este a fomentou, organizou e dela beneficia através das remessas, que colocam as Filipinas no top 5 dos países com maior volume de remessas em 2024 (40 mil milhões de dólares, segundo dados do Banco Mundial)².

No caso da migração feminina filipina podemos dizer, com base na literatura, que existe uma interação entre os níveis micro, meso e macro, uma vez que a nível micro a migração é analisada em termos de decisões individuais ou familiares. Foca-se nos fatores pessoais e imediatos que influenciam o movimento das pessoas, como a procura por melhores condições de vida, educação, emprego ou segurança, ao nível meso as agências de recrutamento (sejam estatais ou privadas, mas regulamentadas pelo Estado) desempenham um papel crucial na organização do recrutamento e no ajuste específico dos trabalhadores às necessidades dos empregadores internacionais e por fim ao nível macro o governo filipino estabelece as políticas migratórias e oferece programas de apoio aos migrantes, garantindo a sua legalidade e proteção no estrangeiro.

Como referem Castles, de Haas e Miller (2014), as macro, meso e microestruturas estão interligadas no processo migratório, não existindo linhas divisórias claras entre elas. Nenhuma causa isolada é suficiente para explicar porque é que as pessoas decidem abandonar o seu país e instalar-se noutro.

As teorias sobre a migração proporcionam uma visão holística que revela como a migração é, simultaneamente, um fenómeno de grandes dimensões globais e uma experiência pessoal e comunitária. Ao combinar as perspetivas micro, meso e macro, é possível compreender melhor os processos de migração e os desafios que os migrantes

² [https://blogs.worldbank.org/en/peoplemove/in-2024--remittance-flows-to-low-and-middle-income-countries-ar#:~:text=The%20top%20five%20recipient%20countries,billion\)%20\(figure%201](https://blogs.worldbank.org/en/peoplemove/in-2024--remittance-flows-to-low-and-middle-income-countries-ar#:~:text=The%20top%20five%20recipient%20countries,billion)%20(figure%201) consultado em 23/03/2025

enfrentam, sendo essencial para a construção de políticas públicas que respondam adequadamente às realidades globais e locais da migração.

2. Migração Feminina Filipina

O género desempenha um papel fundamental nas migrações, pois influencia as razões para migrar, quem migra, as redes que são utilizadas, o modo como são aproveitadas as oportunidades nos países/regiões de destino, influenciando também os padrões migratórios e as relações com os países/regiões de origem (Kofman & Raghuram, 2022; Christou & Kofman, 2022; UN Women, 2015; Timmerman, Van Praag & Fonseca, 2018).

As mulheres representam, atualmente, cerca de metade da população migrante total, o que se traduz numa maior visibilidade do fenómeno migratório feminino. São cada vez mais numerosas as mulheres que migram autonomamente e não apenas no âmbito do reagrupamento familiar.

O trabalho doméstico e de cuidados são setores que empregam muitas mulheres migrantes. De acordo com Ribeiro e Baeninger (2020):

Isso mesmo se pode apreender das Estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no que toca à “relevância das migrações internacionais para o abastecimento do mercado de trabalho doméstico remunerado: de entre 67 milhões de trabalhadores domésticos em todo o mundo, 11,5 milhões seriam migrantes internacionais (OIT, 2015: 6). De entre migrantes internacionais, 73 % são mulheres, ou seja, quase 8,5 milhões. (...) Também se estima que, nesse contexto global, 100 mil mulheres se movem anualmente para assumir trabalhos domésticos na esfera privada. As regiões que mais concentram domésticas migrantes internacionais em números absolutos são, primeiramente, o Sudeste asiático junto aos países banhados pelo Oceano Pacífico (2,03 milhões); seguido pela Europa meridional, setentrional e ocidental (1,87 milhão); pelos Estados árabes (1,6 milhão); e pelo leste asiático (990 mil). Por outro lado, temos que o percentual de migrantes internacionais em relação ao total de trabalhadoras domésticas se mostra especialmente elevado na América do Norte (71 %); na

Europa meridional, setentrional e ocidental (65,8 %); bem como nos Estados árabes (73 %)” (p. 3).

Apesar desta realidade, antes da década de 1980 houve pouco esforço em incorporar a questão de género no estudo das migrações à escala internacional, o que também se verificou em Portugal. Acresce que o facto de as mulheres migrantes trabalharem essencialmente na economia informal, como por exemplo no serviço doméstico, contribui para a sua invisibilidade em termos estatísticos (Zlotnik, 2003).

A partir da década de 1980, começou a ser mais notório o papel ativo desempenhado pelas mulheres e de como estas passaram a ser protagonistas do seu processo migratório.

A feminização das migrações é apontada por Castles, de Haas e Miller (2014), na sua obra” *The Age of Migration*”, como uma das seis tendências ao nível das migrações internacionais, pelo papel cada vez mais significativo das mulheres nos movimentos migratórios.

Segundo Bradley e Healy (2008) “existem várias dimensões da feminização. Em primeiro lugar, há a feminização global da força de trabalho, o aumento da proporção de mulheres empregadas em relação aos homens. Em segundo lugar, há a feminização das profissões, à medida que as mulheres se deslocam para áreas anteriormente dominadas pelos homens, como aconteceu nas profissões jurídicas e médicas no Reino Unido. Em terceiro lugar, há a feminização das tarefas de trabalho, que poderá ser, em última análise, a mais significativa. Cada vez mais empregos são definidos por competências ou atributos associados às mulheres: cuidar e educar, lidar com pessoas, glamour e atratividade sexual” (p.12).

Com a afirmação do discurso sobre a feminização dos fluxos migratórios e sobre as novas modalidades neoliberais de trabalho feminino, surgiram várias figuras típicas da “mulher global”, notoriamente a da trabalhadora doméstica e do care (Leroy, 2003).

O caso da migração feminina filipina, de acordo com Ribeiro e Baeninger (2020) é considerado:

“um fenómeno social e económico de grande relevância, tanto nas Filipinas como nos países de destino. Nas últimas décadas, um número crescente de mulheres

filipinas tem saído do país, para trabalhar essencialmente no setor doméstico e de cuidados. A migração feminina filipina é muitas vezes ligada à procura de melhores condições de vida e à contribuição para o sustento das famílias, num contexto de pobreza e falta de oportunidades no país de origem. Considerando esse panorama Parreñas (2015) argumenta que a divisão internacional do trabalho reprodutivo é moldada pelo capitalismo global e por sistemas de desigualdade de género, de classe, raça e cidadania – em ambos os contextos de origem e destino da migração. (Parreñas, 2015: 41). Sob a divisão internacional do trabalho doméstico, trabalhadoras domésticas filipinas realizariam o trabalho reprodutivo atribuído a mulheres com privilégio de classe em países mais ricos, enquanto deixam seus dependentes para serem cuidados por outras mulheres nas Filipinas: “Essa divisão internacional de trabalho se refere a uma transferência, em três níveis, de trabalho reprodutivo entre mulheres em dois Estados-nacionais : mulheres de camadas médias e altas em países de destino, as migrantes filipinas trabalhadoras domésticas, e as trabalhadoras domésticas, ou mulheres parentes mais pobres, nas Filipinas, que são normalmente pobres demais para migrar” (Citado em Ribeiro & Baeninger, 2020, p5).

2.1. Contexto Histórico e Socioeconómico

A migração internacional das Filipinas começou de forma significativa na década de 1970, com a implementação de políticas governamentais que incentivaram a emigração como uma solução para a crise económica do país. No entanto, foi na década de 1980, especialmente após a aprovação da Lei de Emigração de 1982³, que a migração se intensificou e as mulheres filipinas se tornaram uma parte significativa da força de trabalho migrante. As remessas tornaram-se uma fonte vital para a economia filipina, com as mulheres a desempenhar um papel crucial nesse fluxo financeiro.

Conforme referido acima, as Filipinas são desde a década de 1970, um dos maiores exportadores de migrantes laborais. O valor das remessas enviadas pelos

migrantes é um dos pilares da economia nacional e, em 2022, representaram 9,5% do PIB (Migration Data Portal, 2022).⁴

Por esse motivo, o governo filipino aposta numa forte política de emigração e segundo Debonneville tem sido “o próprio Estado a incentivar e regular a emigração de trabalhadoras domésticas, salientando que este processo se encontra institucionalizado com base em critérios de racionalidade económica, no sentido de manter a migração feminina filipina competitiva no mercado de trabalho doméstico global” (2021, p1).

Dados da Philippine Statistics Authority (2021)⁵ permitem confirmar que a maioria dos migrantes filipinos são mulheres e desempenham funções de trabalhadoras domésticas/cuidadoras (figura 2).

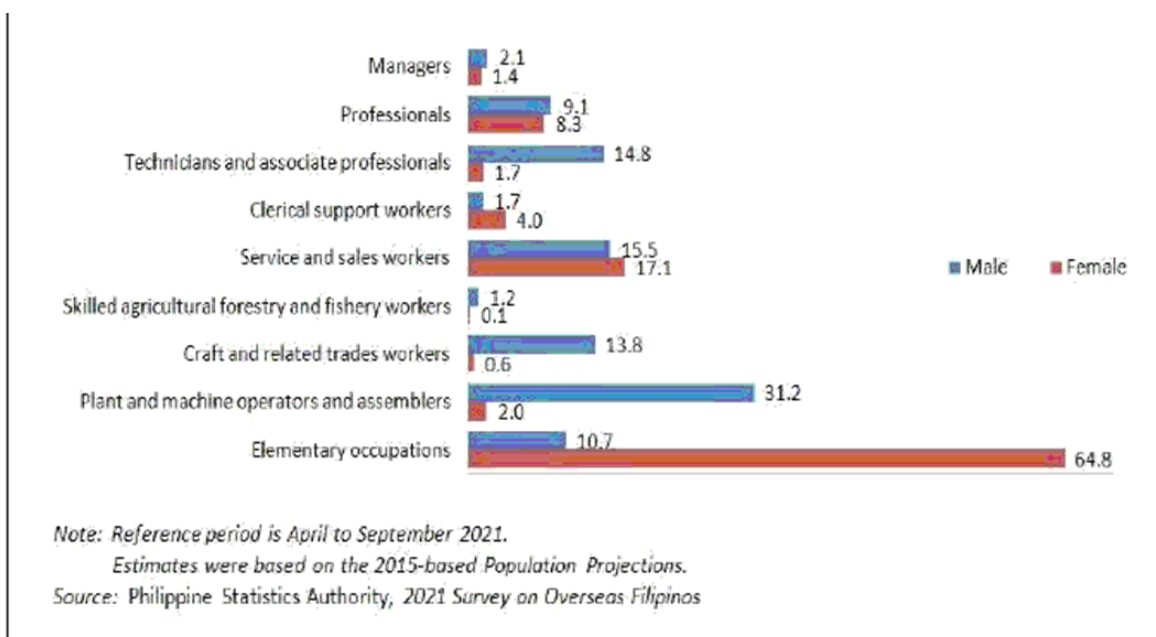


Figura 2 Percentagem de migrantes filipinos por sexo e ocupação

Fonte: PhilippineStatisticsAuthority⁶

⁴ https://www.migrationdataportal.org/international-data?i=remit_re_gdp&t=2022&cm49=608
consultado em janeiro de 2024

⁵ <https://psa.gov.ph/statistics/survey/labor-and-employment/survey-overseas-filipinos/node/1684600>
consultado em novembro 2024

⁶ <https://psa.gov.ph/statistics/survey/labor-and-employment/survey-overseas-filipinos> consultado em 09/06/2023

Esta emigração é organizada através da POEA (Philippine Overseas Employment Administration), agência governamental responsável por gerir, controlar e promover o emprego de trabalhadores filipino, e da OWWA (Overseas Workers Welfare Administration), agência governamental responsável por proteger e garantir o bem-estar dos trabalhadores filipinos no estrangeiro.

No artigo *An Organizational Approach to the Philippine Migration Industry: Recruiting, Matching, and Tailoring Migrant Domestic Workers* (2021), Julien Debonneville faz uma análise detalhada da indústria de migração das Filipinas, com foco nos processos organizacionais envolvidos na mobilização de trabalhadores domésticos migrantes.

A pesquisa aborda como as redes e as estruturas organizacionais operam no recrutamento, no processo de correspondência entre trabalhadores e empregadores e no ajuste das habilidades dos migrantes às exigências do mercado de trabalho, especialmente no setor de trabalho doméstico. O autor examina como as agências de recrutamento desempenham um papel crucial na organização desses fluxos migratórios, gerindo os aspetos legais e sociais envolvidos e adequando as expectativas tanto dos trabalhadores como dos empregadores.

Já Guevarra (2014) tinha abordado o papel das escolas de recrutamento nas Filipinas, que fazem parte do processo de formação e preparação das trabalhadoras para o mercado de trabalho de cuidados no estrangeiro, especialmente em países como os Estados Unidos, na Europa e Médio Oriente. Essas escolas de recrutamento são instituições que treinam mulheres filipinas para trabalhar como cuidadoras ou empregadas domésticas em diversos países. Guevarra discute como essas escolas moldam a imagem das trabalhadoras filipinas, muitas vezes enfatizando estereótipos que associam as mulheres filipinas à ideia de "super empregadas domésticas" ou cuidadoras excepcionais, com características como a extrema dedicação, paciência e bondade, criando uma marca racializada que favorece essas mulheres no mercado de trabalho global.

Ainda nesse sentido, Aurélie Leroy⁷ afirma que “as viagens internacionais são facilitadas e promovidas pelas autoridades através de acordos bilaterais e através de agências de recrutamento e centros de treinamento. Em 2015, a diáspora filipina representava cerca de 11 milhões de pessoas no mundo inteiro, de acordo com o governo filipino (Comissão de Direitos Humanos das Filipinas, 2019). Pouco menos de 60% eram mulheres, ocupadas principalmente como empregadas domésticas. A institucionalização das políticas de migração foi construída de acordo com os interesses dos governos no poder.” (Leroy, 2023, para.50).

2.2. Motivos para a Migração Feminina Filipina

Na década de 1970 o impulso para migrar era muito forte e piorou com a crise do petróleo em 1973. O crescimento económico não conseguiu acompanhar o crescimento populacional, não havendo empregos nem salários decentes. Os sectores agrícolas e piscatório ocupavam uma grande parte da população, com níveis de rendimento baixos e aleatórios. O desemprego era muito elevado. A situação familiar das populações era muito instável, bastando um mau ano agrícola, uma crise piscatória, ou problemas pontuais como doenças, para colocar em causa o equilíbrio familiar. Esta precária situação social foi um forte motor para levar a população a encarar a hipótese de emigrar como uma solução.

Por outro lado, o país tinha vários problemas na balança de pagamentos e necessidade de divisas, o que levou o Estado filipino a organizar o processo de emigração. Neste enquadramento ganhou forma a migração feminina filipina para o desempenho de funções de serviço doméstico e de cuidadoras (Debonneville 2023; Ribeiro & Baeninger, 2020).

A migração das mulheres filipinas é motivada por diversos fatores, sendo os principais económicos e familiares. Muitas mulheres migram para enviar remessas para as suas famílias, melhorar as condições de vida e garantir um futuro melhor para os filhos. Também a escassez de emprego e a desigualdade de género nas Filipinas muitas vezes

⁷ Historiador, investigador no CETRI.

<https://www.cetri.be/Le-genre-a-la-croisee-des?lang=fr> artigo sem número de página

dificultam a ascensão social das mulheres dentro do país, levando-as a procurar oportunidades no estrangeiro (Cruz, 2018).

A procura por uma "vida melhor" está profundamente enraizada numa estrutura socioeconómica em que as mulheres, muitas vezes, enfrentam desafios adicionais em termos de igualdade de oportunidades. O trabalho doméstico, por exemplo, é amplamente dominado por mulheres filipinas, com a migração para esse setor, um pouco por todo o mundo, mas sobretudo para os países mais próximos como a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, Hong Kong, Singapura e outros países da Ásia e do Médio Oriente (Fig.3).

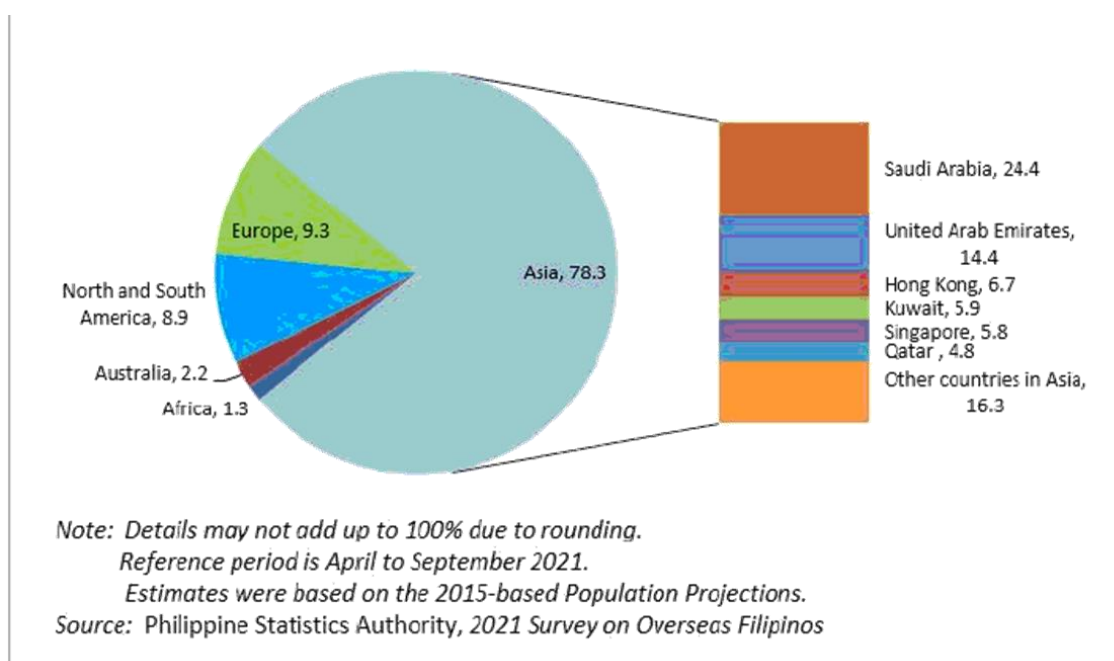


Figura 3 - Distribuição percentual de trabalhadores filipinos no estrangeiro

Fonte: Philippine Statistics Authority.

2.3. Desafios e Vulnerabilidades das Mulheres Migrantes Filipinas

As mulheres migrantes filipinas enfrentam, tal como sucede com muitas outras mulheres que migram para trabalhar (UN Women, 2021), uma série de desafios e vulnerabilidades durante os seus processos de migração e enquanto se estabelecem em

novos países. Estes desafios são multifacetados e variam de acordo com o contexto de destino.

2.3.1 Trabalho Doméstico e Exploração

Conforme mencionado por Bradley e Healy (2008) uma das principais tendências que se têm manifestado em todo o mundo desenvolvido desde a década de 1950 tem sido o avanço das mulheres do agregado familiar para o mercado de trabalho. Especialmente nas últimas três décadas, este fenómeno foi acompanhado por um aumento do desemprego masculino, pelo que a proporção das mulheres no mercado de trabalho aumentou em relação aos homens. Esta tendência é geralmente designada por feminização.

As mulheres representam atualmente cerca de metade da população migrante total. Isso traduz-se numa maior visibilidade do fenómeno migratório feminino, uma vez que as mulheres deixaram de migrar com a finalidade do reagrupamento familiar e passaram a migrar autonomamente.

Apesar desta realidade, antes da década de 80 manifestou-se pouco esforço em incorporar a questão de género no estudo das migrações à escala internacional, o que também se verificou em Portugal. Acresce que o facto de as mulheres migrantes trabalharem essencialmente na economia informal, como por exemplo no serviço doméstico, contribui para a sua invisibilidade em termos estatísticos (Zlotnik, 2003).

No mercado de trabalho, a posição das mulheres imigrantes é também de grande vulnerabilidade (salários mais baixos, ausência de direitos laborais e proteções sociais), sobretudo quando estas trabalham em sectores informais, difíceis de regular e de supervisionar, como o trabalho doméstico e a prestação de cuidados em casas particulares (Jerónimo et al., 2019).

Com a afirmação do discurso sobre a feminização dos fluxos migratórios e sobre as novas modalidades neoliberais de trabalho feminino, surgiram várias figuras típicas da “mulher global”, notoriamente a da trabalhadora doméstica e do *care* (dos cuidados).

Góis (2006) refere que “tarefas socialmente desconsideradas, como lavar o chão, mudar lençóis, tratar ou limpar os doentes ou os idosos acamados, são nos países

ocidentais, cada vez mais funções não familiares, isto é, foram externalizadas da esfera familiar, profissionalizando-se. Este facto, num contexto de um processo de globalização, implicou a criação de um novo tipo de empregos para estes trabalhos de reprodução social comprovando o que Saskia Sassen definiu como a ligação estrutural da posição da mulher na economia global” (p.315).

Embora tendo perspetivas de melhoria de vida, muitas mulheres filipinas que migram para trabalhar como domésticas, enfrentam formas significativas de exploração e abuso.

De acordo com Maruja (2006), as mulheres migrantes filipinas enfrentam vulnerabilidades específicas. Para além dos problemas habituais que afligem os migrantes, os seus empregos no trabalho doméstico e no entretenimento implicam normalmente longas horas de trabalho, vigilância e controlo por parte dos empregadores e condições abusivas, incluindo violência e assédio sexual. Dado o contexto “privado” em que trabalham, os problemas com que se deparam as mulheres migrantes nestes sectores passam despercebidos.

Apesar de pontualmente a migração feminina estar associada a uma forte componente técnica, inserindo-se no mercado de trabalho primário, o facto é que maioritariamente ela continua ligada a trabalhos subvalorizados na escala social e económica, característicos do mercado de trabalho secundário. Curiosamente para este facto contribuem as mulheres dos países do Norte, que com a sua emancipação, recorrem a trabalhadoras domésticas dos países do Sul para serem cuidadoras da sua casa e dos seus filhos. Desta forma, na visão de Parrenãs ⁸ ocorre um paradoxo dado que a “emancipação das mulheres dos países do Norte realiza-se pela “exploração” da mão-de-obra de mulheres do Sul” (Marinucci, 2007).

Neste sentido, Lutz e Palenga (2016) afirmam que “atualmente, a maioria dos trabalhadores domésticos migrantes parece exercer a sua atividade em condições de trabalho inaceitáveis. É evidente que o debate europeu sobre o trabalho doméstico migrante tem de ser aberto e conduzido em várias instituições e a vários níveis (por

⁸ Citado no artigo de Roberto Marinucci “Feminização das Migrações?” https://www.csem.org.br/wp-content/uploads/2018/08/feminizacao_das_migracoes_roberto_marinucci2007.pdf

exemplo, regulamentos anti-discriminação, equilíbrio entre a vida profissional e familiar, incluindo a dos trabalhadores migrantes, políticas de migração, etc.)” (p.353).

2.3.2. Etnicidade e Discriminação

Em muitos países, as mulheres migrantes enfrentam discriminação racial e de classe.

“Ao vender as qualidades das trabalhadoras como traços naturais de sua personalidade, devido à sua nacionalidade, corretores estariam racializando esse grupo e criando uma espécie de “marca racial filipina” (Guevarra, 2014, p.131). A construção dessa racialização de mulheres filipinas, tornando-as propensas e “naturalmente aptas” ao trabalho doméstico é um dos elementos da chamada “divisão racial do trabalho reprodutivo”, analisada por Glenn (1992). Dessa forma, “raça e gênero emergem como construções sociais, interligando sistemas que dão forma às condições materiais, identidades e consciências de todas as mulheres” (Glenn, 1992, p.3). Essas construções raciais conferem uma autoimagem aceitável às mulheres com privilégios de raça e classe, na medida em que protege também o privilégio masculino (Glenn, 1992, p.34). Assim, historicamente mulheres brancas e com privilégios de classe têm se afastado do trabalho reprodutivo ao adquirir serviços baratos de mulheres racializadas, mantendo uma divisão racial desse trabalho e estabelecendo uma hierarquia, em dois níveis, entre mulheres” (Citado em Ribeiro & Baeninger, 2020, pp. 4-5).

É importante salientar que o desempenho de tarefas domésticas e do cuidado por parte de mulheres migrantes traduziu-se na criação de um novo nível de segmentação no mercado de trabalho. A propósito da evolução dos ciclos migratórios, Góis (2006) refere que “a diferença dos tempos actuais está em que, em muitos casos, o mercado de trabalho se feminizou, isto é, a resposta do mercado ao processo de globalização foi (traíçoeira) criando trabalhos específicos para as mulheres. Gerando um novo nível de segmentação no seio de mercados locais de trabalho já multi-segmentados.” (p. 314).

O fenómeno migratório neste segmento do mercado de trabalho está ligado a um outro conceito que é o da etnicidade. Góis (2006) citando Sassen, refere que “esta segmentação do mercado laboral não cria apenas um exército de reserva entre a população

autóctone, mas condiciona uma nova divisão internacional do trabalho. Esta nova divisão social entre dois níveis, servidos e servidores, está, por sua vez, segmentada em função da etnia ou da origem geográfica, isto é, os serviços de reprodução social mais marginalizados são reservados a um exército de reserva estrangeiro ou de origem estrangeira também ele segmentado internamente. De facto, podemos ver nesta lógica uma resposta (ou efeito) do processo globalização ao localismo de alguns mercados de trabalho (Sassen, 1988). Ao internacionalizar específicos mercados de trabalho locais, tornando o recrutamento um recrutamento étnico, vai provocar-se necessariamente uma deslocalização do mesmo para as regiões de origem dos imigrantes” (Góis 2006, pp. 315-316).

2.3.3. Solidão e Saúde Mental

Parreñas (2001) destaca as tensões emocionais que as mães enfrentam, uma vez que têm que lidar com a saudade e a culpa pela ausência, ao mesmo tempo que tentam garantir um futuro melhor para os seus filhos. Para as mães, a migração envolve sacrifícios pessoais significativos, já que elas se sentem frequentemente culpadas por não poder estar fisicamente presentes na vida dos filhos, o que pode gerar sentimentos de isolamento e angústia emocional.

Segundo Trovão et al. (2017)

“as separações prolongadas e as preocupações com os filhos e família deixados para trás são particularmente angustiantes para estas mulheres. A investigação sobre a crescente procura de mão de obra feminina imigrante por parte das economias ocidentais identificou um grupo vulnerável cada vez mais globalizado que tem sido largamente ignorado pelos programas de saúde mental: as mulheres-mães migrantes do “Sul Global” que se deslocam para o “Norte Global” para trabalhar em mercados domésticos e de prestação de cuidados, em resultado da tendência para o aumento do emprego feminino e das necessidades de cuidados de uma população envelhecida (Ehrenreich & Hochschild, 2003; Hondagneu-Sotelo, 2007; Lutz, 2008; Parreñas, 2001). A instabilidade laboral, os baixos salários, a falta de regulamentação e a invisibilidade, as experiências de discriminação e a desigualdade no acesso aos cuidados sociais e de saúde

dificultam a gestão do trabalho e das responsabilidades de cuidados à distância ou no país de destino para muitas mães migrantes que se definem como cuidadoras e prestadoras de cuidados em sentido lato (Bonizzoni, 2014; Dyer, McDowell, & Batnitzky, 2011; Evergeti & Ryan, 2011; Trovão, Ramalho, & David, 2015). De acordo com uma perspetiva de “determinantes da saúde mental”, estas mães apresentam um elevado risco de problemas psicológicos e de saúde mental. Apesar disso, as taxas de contacto com os serviços de saúde mental são substancialmente mais baixas do que o esperado (Ingleby, Chiarenza, Devillé, & Kotsioni, 2012). Tal como é importante compreender os factores que podem constituir impedimentos, também é importante examinar os seus recursos de resiliência para ultrapassar os factores de stress e melhorar o bem-estar mental e geral.” (tradução livre de Trovão, Ramalho & David, 2017, p163).

2.4. Religião – Os laços com o País de Origem

A prática religiosa não só oferece um apoio espiritual crucial, como também ajuda os migrantes a manterem os laços com o seu país de origem. Através da fé, eles preservam a sua identidade cultural e religiosa, ao mesmo tempo que encontram conforto e solidariedade no país de destino. Dessa forma, a Igreja torna-se um espaço de resiliência, onde os filipinos podem enfrentar os desafios da migração sem perder a conexão com as suas raízes. Falar de migração filipina remete-nos imediatamente para práticas transnacionais. Schiller, Basch, & Blanc (1992) consideraram a migração filipina como “um dos casos-tipo na origem do conceito de transnacionalismo. Aproximadamente 10% da população filipina encontra-se a trabalhar noutro país”.

O transnacionalismo consiste no vínculo que os migrantes mantêm com os seus países de origem e que os designa como transmigrantes, pois estes desenvolvem e mantêm múltiplas relações (familiares, económicas, sociais, religiosas e políticas) que ultrapassam fronteiras. A manutenção destas ligações e relações transnacionais está agora mais facilitada (ao contrário da migração no passado), graças às tecnologias de comunicação e aos transportes, que tornam as viagens regulares entre locais cada vez mais viáveis. Nestas deslocações os migrantes transnacionais quando chegam aos países de destino trazem

consigo comportamentos, práticas, ideologias e conceitos socialmente construídos no seu país de origem (Schiller et al. 1992).

Poderá entender-se a migração filipina como uma verdadeira diáspora na medida em que esta é muito significativa em número, por um lado e, por outro, os migrantes organizam-se em comunidade nos países de destino, tentando simultaneamente adaptar-se a estes, ao mesmo tempo que tentam manter a cultura de origem?

No artigo de Brubaker (2005) *The 'diaspora' diaspora*, o conceito de diáspora é questionado devido à proliferação do tema e segundo o autor com este alargamento semântico, a categoria passa a ser inútil, já que não caracteriza diferencialmente nada face a outro nada. Se tudo é diáspora, então nada distingue um fenómeno do outro, perdendo o tema o seu poder discriminador “A *universalização da diáspora, paradoxalmente, significa o desaparecimento da diáspora*” (p.3).

Apesar deste alargamento do conceito de diáspora, é ainda possível identificar três elementos centrais que se consideram transversais às várias versões do conceito: 1) *Dispersion* – Implica qualquer tipo de dispersão no espaço, desde que atravesse fronteiras estatais; 2) *Homeland Orientation* – manter uma memória coletiva e ligações pessoais na e com a pátria; 3) *Boundary-Maintenance* – implica a preservação de uma identidade distinta em relação à sociedade anfitriã. Neste ponto, o autor refere que a manutenção dos limites só se torna sociologicamente interessante quando persiste ao longo de gerações.

Por seu turno, Liberatore & Fesenmyer (2018), no artigo “Diaspora and religion-Connecting and disconnecting” fazem referência ao facto de dentro dos estudos da diáspora, alguns estudiosos se mostrarem preocupados com a questão de saber se as tradições religiosas transnacionais podem ser classificadas como diásporas. Para Vertovec (2004), diáspora, transnacionalismo, migração e religião são conceitos separados, mas que estão inter-relacionados.

Ainda no artigo de Liberatore & Fesenmyer, as autoras concluem que as práticas religiosas são transformadas “em movimento” e que os rituais são adaptados, as instituições são transformadas e os indivíduos procuram adaptar práticas e ideias religiosas a novos cenários e circunstâncias.

A celebração filipina do Sinulog – Santo Niño de Cebu— é uma evidência do transnacionalismo religioso. A Festa do Santo Niño de Cebu é a maior e mais antiga

celebração religiosa das Filipinas e é realizada em qualquer parte do mundo onde exista uma comunidade filipina, no terceiro domingo de janeiro.

O conceito de "social remittance" (Levitt 1998) constitui um instrumento para compreender o transnacionalismo religioso. É entendido como as "ideias, práticas, identidades e capital social que fluem dos países recetores para os países de origem" através da comunicação constante.

Outros elementos centrais do transnacionalismo religioso são fornecidos por Ebaugh e Chafetz (2002) no seu influente livro *Religion Across Borders. Transnational Immigrant Networks*. Argumentam que os fluxos de recursos iniciais tendem a deslocar-se dos países de origem para os países recetores; além disso, ao longo do tempo, as organizações religiosas desenvolvem estruturas e práticas inovadoras de adaptação ao país recetor. Do mesmo modo, o intercâmbio de recursos torna-se bilateral (entre países de envio e de receção); também as redes transnacionais ligam unidades a diferentes níveis: entre indivíduos, líderes religiosos, instituições religiosas e organizações internacionais, e todos estes intercâmbios dependem fortemente das modernas tecnologias de comunicação e transporte (Orellana, 2022).

A festa do Santo Niño de Cebu é, simultaneamente, uma celebração de Fé, em que a solenidade cede lugar à alegria das danças, dos hinos festivos e da cor dos trajes regionais festivos provenientes de todo o arquipélago filipino.

Resulta de uma mescla entre o cristianismo trazido pelos portugueses e espanhóis e as tradições ancestrais filipinas. É uma forma dos filipinos pedirem ao Santo Niño a sua intercessão e proteção e reveste-se, igualmente, de um carácter espiritual tão profundo que significa fazer do Menino cada um dos filipinos. O povo filipino é muito religioso e dotado de grande vocação espiritual, pelo que estas celebrações são muito importantes.

É esta força que fez com que se expandisse por todo o mundo onde há comunidades filipinas, tornando esta celebração um exemplo de transnacionalismo religioso, da diáspora filipina.

Esta celebração nas Filipinas tem várias atividades, começando com uma procissão fluvial e sendo realizadas uma missa, uma procissão, banquetes, desfiles, concursos de dança e bancas com recordações alusivas. As danças assumem um papel muito importante, inspirando-se na dança efetuada pela rainha Hara Amihan quando

recebeu o menino das mãos de Fernão de Magalhães, e pretendem dar a ilusão das ondas do rio Pahina de Cebu.

Em Portugal esta celebração é muito mais reduzida. Ela acontece no nosso País há apenas 7 anos, na Igreja do Corpo Santo em Lisboa, onde é montado um palco no exterior da Igreja para a realização das danças características, seguindo-se uma missa.

Em 2021, na comemoração dos 500 anos da chegada de Fernão de Magalhães às Filipinas, a celebração realizou-se na Basílica da Estrela (em Lisboa), o que lhe deu maior dimensão, embora se tivessem realizado as atividades habituais, ou seja, as danças seguidas de uma missa. Foi também realizada uma exposição no Museu de São Roque (Lisboa), que serviu para a comunidade filipina partilhar com os portugueses este acontecimento tão importante do ponto de vista cultural e religioso.

Segundo Paderson e Ryter (2018), os rituais religiosos fazem parte do processo de migração. Alguns migrantes procuram recriar tradições religiosas dos seus locais de origem, nas quais, outros participantes - novos atores - podem adquirir papéis essenciais/importantes. Isto cria novos significados para o ritual, onde os migrantes se apropriam do espaço tanto fisicamente (ocupando o local físico do ritual) como metaforicamente (já que são atores no local de destino).

No caso concreto dos migrantes filipinos, poder celebrar o “Sinulog” nos países de destino é uma forma de manterem a ligação/raízes com o seu país de origem e ao mesmo tempo fazer do local onde estão inseridos como sendo seu também.

“As danças suscitaram alguma natural curiosidade, mas são a forma de mostrar a devoção dos filipinos a Santo Niño. Porém, para quem ali esteve presente, é principalmente a forma de manter viva as suas raízes e de garantir que aqueles os filipinos que, entretanto, por cá nasceram as conheçam, além de mostrar aos portugueses um pouco da sua cultura.”⁹

⁹Entrevista dada pela embaixadora das Filipinas ao jornal Diário de Notícias, a 21 de janeiro de 2018.
<https://www.dn.pt/sociedade/partilhar-tradicao-filipina-nas-escadarias-da-basilica-da-estrela-9064283.html>

No caso concreto dos migrantes filipinos, poder celebrar o “Sinulog” nos países de destino é uma forma de manterem a ligação/raízes com o seu país de origem e ao mesmo tempo fazer do local onde estão inseridos como sendo seu também.

Analisando a entrevista dada pela embaixadora filipina, em Portugal, sobre a celebração do “Sinulog” fora do seu país de origem percebemos a importância de manter estas práticas religiosas. *“Queremos oferecer a nossa devoção a Santo Niño enquanto dançamos”, apontou, considerando que a festividade acaba por fazer a “saudade de casa esvair-se um pouco”.*

Os filipinos são um grupo minoritário em Portugal e as celebrações do Santo Niño não deixam de ser um bom exemplo da relação entre migração e religião. Porém, neste caso, a religião não aparece como uma barreira em relação à cultura do país de acolhimento uma vez que é a mesma. Os filipinos poderão experimentar problemas de segregação em países com outros credos.

No entanto, nas últimas duas décadas, os estudiosos reconheceram cada vez mais a persistência e importância dos laços que os migrantes e os praticantes religiosos mantêm com os seus países de origem. Tais redes e processos transfronteiriços são, no entanto, muito afetados pelos seus contextos locais, incluindo as políticas nacionais através das quais os governos regulam a mobilidade e a diversidade dos imigrantes e religiosos (Vasquez & Dewind, 2014)

2.5. Impactos da Migração Feminina Filipina

2.5.1. Impactos nas Famílias e nas Comunidades Filipinas

As remessas enviadas pelas mulheres migrantes para as Filipinas têm um impacto significativo na economia local e no bem-estar das famílias. No entanto, a migração também pode ter efeitos negativos nas estruturas familiares. A ausência de uma mãe ou de uma figura feminina central pode gerar desafios emocionais e psicológicos para os filhos e outros membros da família que permanecem no país.

Cortes (2015) investigou os efeitos da migração das mães sobre o bem-estar das crianças filipinas deixadas para trás. A migração internacional, quando um membro da família trabalha no exterior enquanto os outros permanecem no país de origem, tornou-

se uma realidade comum, especialmente nas Filipinas, onde milhões de filhos têm um dos pais a trabalhar no estrangeiro. A pesquisa foca-se no impacto da migração materna no desempenho escolar das crianças, comparando-as com aquelas cujos pais também migraram, mas sem a presença da mãe.

A autora observa que, ao longo dos anos, a migração feminina tem aumentado, tornando-se predominantemente representada por mulheres. Isto é especialmente significativo em países com papéis de género rígidos, onde a ausência da mãe tem maior impacto no desenvolvimento das crianças do que a ausência do pai. A pesquisa revela que as crianças de mães migrantes apresentam pior desempenho escolar em comparação com as de pais migrantes, especialmente no caso dos rapazes. Além disso, as meninas adolescentes de mães migrantes tendem a assumir mais responsabilidades domésticas e, muitas vezes, entram mais cedo no mercado de trabalho.

A autora também explora como as remessas enviadas pelas mães podem ajudar a melhorar a situação económica das crianças, mas o tempo de cuidado parental é crucial para o seu bem-estar. A conclusão sugere que, embora as remessas possam ter um impacto positivo, a ausência da mãe pode prejudicar mais o desenvolvimento das crianças, especialmente na educação. O estudo sublinha a importância de políticas públicas que considerem os efeitos da migração materna, oferecendo apoio adequado às crianças deixadas para trás (Cortes, 2015).

2.5.2. Impactos nos Países de Destino

O trabalho doméstico e de cuidados realizado pelas mulheres migrantes tem-se mostrado essencial para o funcionamento das economias dos países de destino. Estas ocupações nos países de destino ganharam relevo pela evolução económica e social que esses países registaram e, em termos de género, pelo papel mais importante que a mulher passou a assumir na sociedade.

Nas últimas décadas, a mulher passou de desempenhar tarefas predominantemente domésticas para se inserir no mercado de trabalho, o que foi favorecido pelo aumento do nível de escolaridade. Esta mudança abriu lugar a um nicho de trabalho que foi aproveitado pelo governo filipino e onde se enquadraram as mulheres imigrantes.

Nos países de destino, as mulheres filipinas vieram ocupar este vazio deixado pelas locais, assumindo as funções de empregadas domésticas e cuidadoras.

Como confirmam Lutz e Palenga (2016), os trabalhadores de cuidados, baratos e flexíveis, tornaram-se parte integrante do regime de cuidados na Alemanha, ao ponto de o sistema poder entrar em colapso, sem eles (p. 355).

Também em Portugal se verifica este fenómeno. De acordo com Wall e Nunes (2010), “O aumento dos fluxos migratórios e a sua feminização são aspectos que colocam Portugal próximo daquilo a que alguns autores se referem como um padrão distintivo de imigração do Sul da Europa (King, 2001; Bettio et al., 2006). As principais características deste padrão incluem o rápido envelhecimento da população, um Estado-Providência de cariz familialista que assenta mais na prestação de cuidados de base familiar do que na prestação de serviços, uma elevada proporção de imigrantes ilegais (o que constitui uma mão de obra barata e flexível), a segmentação por género da incorporação dos imigrantes no mercado de trabalho e a emergência de um novo modelo de prestação de cuidados 'migrante-na-família', em que as mulheres imigrantes substituem os cuidadores familiares. Tomando como exemplo o caso dos cuidados a idosos em Itália, Bettio et al. mostram como a ausência de serviços, associada a generosas transferências monetárias para os cuidados a pessoas dependentes com mais de 65 anos e ao recrutamento ativo de trabalhadores domésticos migrantes, levou à generalização de um modelo de cuidados baseado nos imigrantes, que se tornou uma alternativa acessível para famílias de todos os níveis de rendimento.” (2010, p 398).

3. Migração Filipina em Portugal: uma análise dos dados disponíveis

Considerando que, em Portugal, existem poucos estudos sobre a migração filipina, ainda assim, foi possível verificar que apesar do número de migrantes filipinos não ser elevado, não deixa de ser curioso, que também cá, sejam as mulheres que se encontram em maior número. De acordo com os dados disponibilizados pelo INE, esta realidade é confirmada nos dois últimos Censos: em 2011 foram registados 363 migrantes filipinos, dos quais 72,7% eram mulheres; em 2021 o número de migrantes aumentou para 776, e as mulheres continuam em muito maior número (76,8%). Em termos globais verifica-se, que por um lado, a escolha de Portugal como país de destino pelos migrantes filipinos

aumentou 114% na última década e, por outro, que a percentagem de mulheres também aumentou (Figura 4 e Quadro 1). Estes dados confirmam que a migração filipina é essencialmente feminina, o que não deixa de ser um caso particular no fenómeno migratório, que só por si justifica o seu estudo.

Por outro lado, também os dados do SEF relativos às autorizações de residência, confirmam que a migração feminina filipina, no período entre 2000 e 2021, representou um valor entre 70% e 80% em relação ao total de migrantes filipinos (Anexo IV).

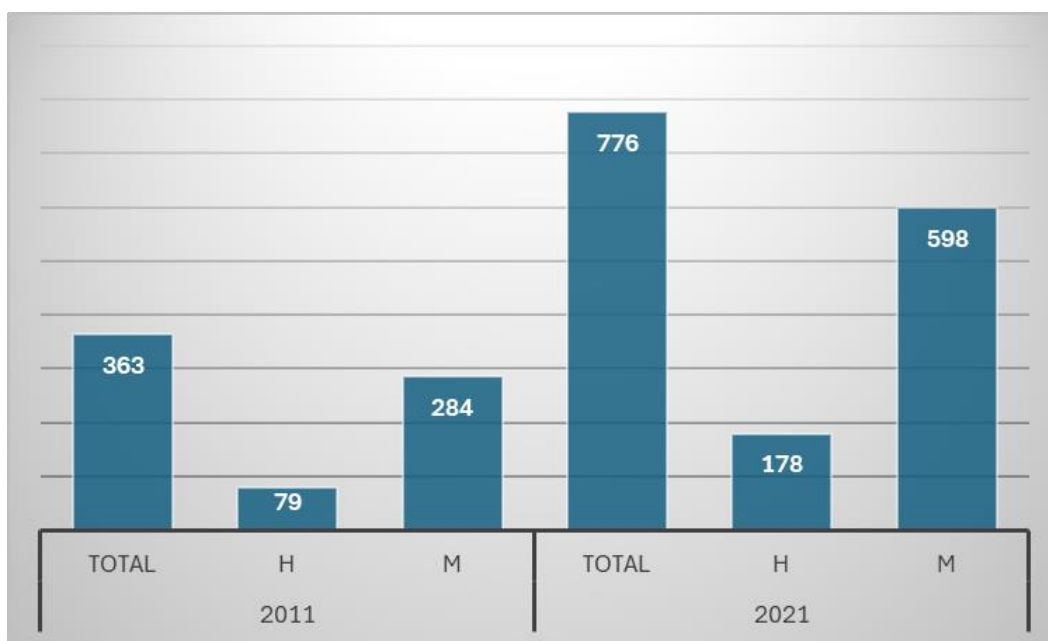


Figura 4 - Número de imigrantes filipinos em Portugal por sexo, 2011 e 2021.

Para além de mostrarem um claro predomínio da migração feminina filipina, os dados dos dois últimos recenseamentos da população mostram também que esta migração tem vindo a crescer na última década. A proporção de mulheres mantém-se estável (na ordem dos 77-78%) e o número de residentes de nacionalidade filipina (total e do sexo feminino) mais que duplicou (Quadro 1).

NUTS	2011			2021			Variação 2011/2021 (%)	
	Total	H	M	Total	H	M	Total	M
Portugal	363	79	284	776	178	598	113,8	110,6
Norte	22	6	16	66	9	57	200,0	256,3
Centro	39	3	36	73	11	62	87,2	72,2
Área Metropolitana de Lisboa	251	64	187	528	140	388	110,4	107,5
Alentejo	9	0	9	33	6	27	266,7	200,0
Algarve	37	5	32	63	11	52	70,3	62,5
Região Autónoma dos Açores	2	0	2	7	0	7	250,0	250,0
Região Autónoma da Madeira	3	1	2	6	1	5	100,0	150,0

Quadro 1 - População residente com nacionalidade filipina em Portugal por (NUTS II) por sexo, 2011 e 2021

A distribuição geográfica revela uma maior concentração de mulheres migrantes filipinas na área metropolitana de Lisboa (cerca de 66% em 2011, valor que se manteve próximo em 2021, cerca de 65%).

2011							
	Total	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Superior
Portugal	284	26	16	33	36	104	69
Norte	16	0	0	2	2	4	8
Algarve	32	4	1	6	4	10	7
Centro	36	3	1	3	2	11	16
Área Metrop. de Lisboa	187	17	14	21	26	74	35
Alentejo	9	2	0	1	2	3	1
Reg. Aut. dos Açores	2	0	0	0	0	1	1
Reg. Aut. da Madeira	2	0	0	0	0	1	1

2021							
	Total	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Superior
Portugal	598	88	11	29	49	251	170
Norte	57	5	1	2	4	18	27
Algarve	52	10	1	4	4	19	14
Centro	62	7	0	2	3	25	25
Área Metrop. de Lisboa	388	60	8	18	35	172	95
Alentejo	27	5	1	3	2	11	5
Reg. Aut. dos Açores	7	1	0	0	0	3	3
Reg. Aut. da Madeira	5	0	0	0	1	3	1

Quadro 2 População residente com nacionalidade filipina em Portugal por (NUTSII), sexo e nível de ensino, 2011 e 2021

Relativamente às habilitações escolares, as tabelas supra (quadro 2) indicam-nos, para o grupo feminino que é o objeto deste estudo, que as filipinas têm habilitações literárias elevadas. Em 2011, mais de 60% tinham habilitações iguais ou superiores ao ensino secundário, e mais de 24% possuíam mesmo um curso superior, verificando-se na

década seguinte que 70% tinham completado pelo menos o ensino secundário, entre as quais 28% eram licenciadas. Esta constatação de elevadas habilitações escolares é um aspeto muito curioso da migração feminina filipina quando comparada com as profissões exercidas, como se verá de seguida.

2011										
	Total	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	Técnicos e profissões de nível intermédio	Pessoal administrativo	Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artes	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Trabalhadores não qualificados
Portugal	246	6	12	12	5	62	4	8	2	135
Norte	17	1	2	1	0	3	0	3	1	6
Algarve	16	0	1	1	2	7	0	0	0	5
Centro	20	0	3	4	1	4	0	2	1	5
Área Met. de Lisboa	184	5	6	5	2	46	3	3	0	114
Alentejo	6	0	0	1	0	2	0	0	0	3
Reg. Aut. dos Açores	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Reg. Aut. da Madeira	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1

2021										
	Total	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	Técnicos e profissões de nível intermédio	Pessoal administrativo	Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artes	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Trabalhadores não qualificados
Portugal	464	6	39	21	24	81	19	6	11	257
Norte	24	0	4	3	2	3	0	1	1	10
Algarve	29	1	0	3	1	8	3	0	1	12
Centro	29	0	11	2	2	3	0	2	0	9
Área Met. de Lisboa	359	5	23	11	18	63	13	2	9	215
Alentejo	19	0	0	2	1	3	3	1	0	9
Reg. Aut. dos Açores	3	0	1	0	0	1	0	0	0	1
Reg. Aut. da Madeira	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Quadro 3 População residente em Portugal com nacionalidade filipina (NUTS II) por grupo profissional, 2011 e 2021

Embora as estatísticas do INE não façam a distinção de género, no que toca às profissões exercidas por migrantes filipinas, verifica-se que as profissões mais exercidas são, por ordem decrescente, o serviço doméstico, o alojamento, restauração e similares (onde se incluem os hotéis), as atividades administrativas e serviços de apoio, a saúde

humana e apoio social e a educação. Em 2011, 75,6% das pessoas empregadas estavam nos ramos do trabalho doméstico, alojamento, restauração e similares e na saúde humana e apoio social, sendo que estas profissões são tradicionalmente mais exercidas por mulheres. Só o serviço doméstico representava 33,7% do total e era exercido na área metropolitana de Lisboa a um nível de 94% em relação ao total do País (quadro 4).

Por outro lado, constata-se que este padrão se modificou na década seguinte e que em 2021 apenas 65,1% das pessoas de nacionalidade filipina se dedicavam àquelas profissões, mantendo-se o serviço doméstico como o mais importante com 27,5%. Se a parte da migração feminina se manteve mais ou menos estável entre 2011 e 2021 no total da migração proveniente daquele país, isto leva-nos a concluir que a migração feminina se destina maioritariamente ao exercício de profissões relacionadas ao trabalho doméstico e ao cuidado informal, mas que se tem vindo a diversificar nesta última década para outras profissões. A este fenómeno pode não ser indiferente o elevado grau das habilitações académicas acima referidas.

2011

	Total	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Alojamento, restauração e similares	Actividades administrativas e dos serviços de apoio	Actividades de saúde humana e apoio social	Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio
Portugal	246	16	61	24	18	83
Norte	17	3	0	0	4	1
Algarve	16	1	9	1	2	0
Centro	20	1	2	0	4	3
Área Metropolitana de Lisboa	184	9	48	23	6	78
Alentejo	6	1	2	0	2	1
Região Autónoma dos Açores	2	0	0	0	0	0
Região Autónoma da Madeira	1	1	0	0	0	0

2021

	Total	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Alojamento, restauração e similares	Actividades administrativas e dos serviços de apoio	Actividades de saúde humana e apoio social	Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio
Portugal	464	26	79	71	24	128
Norte	24	2	2	2	0	7
Algarve	29	4	12	2	2	3
Centro	29	4	2	1	4	3
Área Metropolitana de Lisboa	359	14	54	65	17	114
Alentejo	19	1	7	1	0	1
Região Autónoma dos Açores	3	0	2	0	1	0
Região Autónoma da Madeira	1	1	0	0	0	0

Quadro 4 -População residente em Portugal com nacionalidade filipina (NUTS II) nas principais actividades económicas, 2011 e 2021

Apesar de haver escassos dados em Portugal que demonstrem a existência de um padrão migratório filipino, foi possível verificar que, também em Portugal, existe pelo menos uma agência de recrutamento de mão-de-obra filipina, que se apresenta como sendo uma mão de obra de luxo, especificando concretamente os mercados de Lisboa, Porto, Cascais e Algarve.

A atuação destas agências é salientada por Guevara (2014) ao referir que “a fim de garantir a competitividade de domésticas filipinas no mercado global, as agências privadas de recrutamento e o Estado filipino buscam promover uma determinada imagem das trabalhadoras como sendo melhores do que as mulheres de outras nacionalidades, como se representassem uma “mercadoria de trabalho superior no contexto do Terceiro Mundo” (citado em Ribeiro & Baeninger, 2020, p.104).

4. Objetivos do Estudo e Metodologia

4.1. Objetivos

O objetivo central do estudo é conhecer a especificidade do processo migratório filipino e perceber se este se verifica também em Portugal. A migração filipina tem características muito curiosas, no entanto, existem pouca investigação que aborde de forma detalhada as particularidades deste processo migratório no contexto português, em especial no que diz respeito às mulheres filipinas, que representam uma parte significativa dessa migração.

Para analisar este tema foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer as motivações da migração de mulheres filipinas para Portugal.

Com este objetivo pretende-se compreender as razões que levam as mulheres filipinas a migrar para Portugal. As motivações podem ser diversas, desde fatores económicos, a procura por melhores oportunidades de trabalho, a reunificação familiar, uma melhor qualidade de vida. A análise das motivações permitirá identificar os aspetos que influenciam essa decisão.

- Identificar as formas dessa migração.

Este objetivo procura entender as formas e os canais através dos quais as mulheres filipinas chegam a Portugal. A migração pode ocorrer por várias vias e a compreensão dessas formas ajudará a elucidar se a migração feminina filipina em Portugal, segue o mesmo padrão.

- Conhecer a trajetória migratória e o perfil profissional das mulheres migrantes filipinas.

Com este objetivo pretende-se compreender se estas mulheres escolheram Portugal como primeiro destino ou se já estiveram emigradas noutros países e entender qual a sua situação profissional em Portugal e se é idêntica à que tinham nas Filipinas.

- Compreender as relações que estas imigrantes estabelecem com o país de origem (Filipinas) e com os familiares que aí permanecem.

Este objetivo pretende verificar a ligação que estas mulheres mantêm com o seu país de origem, como o envio regular de remessas, o contacto com familiares e amigos.

4.2. Metodologia

Na presente dissertação, foi adotada uma abordagem metodológica mista, combinando a análise de dados, a revisão da literatura e as entrevistas semi-diretivas. Este método permitiu uma análise ampla e aprofundada do fenómeno da migração de mulheres filipinas para Portugal, explorando não só os aspetos quantitativos da migração, mas também as motivações pessoais, as perceções e os fatores sociais e económicos que influenciam a decisão de migrar.

Para Quivy & Van Campenhoudt (2019), a metodologia mista constitui uma abordagem robusta que alia a precisão da quantificação (análise estatística) à profundidade da compreensão qualitativa, sendo sempre guiada pelos objetivos da pesquisa e pelo modelo analítico adotado. A sua justificação reside na triangulação de dados e na complementaridade entre os métodos, que se reforçam mutuamente.

Através do tratamento e análise de dados estatísticos pretendeu-se a validação de hipóteses previamente definidas. Esta análise constituiu a primeira parte da pesquisa e teve um papel fundamental na compreensão do fenómeno migratório das mulheres filipinas em Portugal. Os dados estatísticos foram obtidos, a pedido, ao Instituto Nacional de Estatística (INE), que forneceu informações detalhadas sobre a população feminina residente em Portugal com nacionalidade filipina à data dos dois últimos censos, 2011 e

2021, a sua distribuição geográfica e as características demográficas das migrantes filipinas no país. A partir desta base de dados, foi possível identificar padrões de migração, como a evolução do número de mulheres filipinas que chegam a Portugal, local de residência e a sua inserção nos diferentes sectores de trabalho. Por outro lado, a análise quantitativa permitiu contextualizar a migração das mulheres filipinas, fornecendo uma base factual que permitiu confirmar a relevância da migração filipina em termos de género e também ao nível do mercado de trabalho, demonstrando assim as suas principais ocupações.

A revisão da literatura foi fundamental para situar o estudo no contexto teórico existente sobre migração, género e os fatores que influenciam a decisão de migrar. Além disso, permitiu compreender as dinâmicas de género que moldam a migração das mulheres filipinas, incluindo as expectativas pessoais, sociais e familiares, as questões relacionadas ao trabalho doméstico e as condições laborais nos países de destino e a estruturação e organização desta migração, quer ao nível do Estado, quer ao nível da intermediação existente. A revisão da literatura também ajudou a identificar as lacunas no conhecimento sobre a migração feminina filipina para Portugal, o que orientou a formulação das questões de pesquisa e a abordagem da análise.

A recolha de dados qualitativos foi realizada através de entrevistas semi-diretivas, que permitiram explorar as experiências pessoais das migrantes filipinas e compreender melhor os fatores que influenciaram a sua decisão de migrar para Portugal. As entrevistas semi-diretivas proporcionaram uma abordagem flexível, onde as participantes puderam partilhar as suas histórias pessoais, motivações, desafios e expectativas de forma mais espontânea, tendo por base um conjunto de questões orientadoras (Ketele & Roegiers, 1999; Quivy & Van Campenhoudt, 2019). Esta técnica foi escolhida por permitir uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais, emocionais e individuais que envolvem o processo migratório, revelando não apenas as motivações objetivas (como o emprego ou a melhoria das condições de vida), mas também os aspetos subjetivos e culturais da decisão de migrar.

Foram realizadas 10 entrevistas a mulheres filipinas que frequentam uma comunidade católica que se reúne numa Igreja em Lisboa. A escolha desta igreja deu-se pela facilidade de aí localizar um grupo de pessoas com as características desejadas para

o presente estudo e através da técnica "bola de neve" identificar outras potenciais entrevistadas.

Bryman (2016) apresenta a amostragem bola de neve como uma técnica eficaz para alcançar grupos de difícil acesso. A técnica é particularmente valiosa em investigações qualitativas, especialmente quando o objetivo é obter *insights* profundos sobre grupos difíceis de identificar. Contudo, o autor adverte sobre as limitações dessa abordagem, como falhas na seleção e a falta de representatividade, pelo que é fundamental estar ciente dessas limitações e aplicar a técnica de forma criteriosa.

O método qualitativo pressupõe a definição de uma amostra que seja significativa para o tema em estudo. Se a amostra utilizada não for adequada, as conclusões que se poderão retirar da pesquisa não serão fidedignas, daí a necessidade de termos recorrido a esta técnica. Este processo de organizar uma amostra é muito útil para pesquisar grupos poucos numerosos, fechados, com acesso difícil, ou quando o tema objeto do estudo envolve questões delicadas, ou de âmbito privado, como é o caso.

Bryman (2016) apresenta o método qualitativo como uma abordagem de pesquisa centrada na compreensão profunda e na interpretação de fenómenos sociais complexos. Ele enfatiza a importância da flexibilidade, da imersão no contexto e da escuta ativa dos participantes. No entanto, também reconhece as suas limitações, como a subjetividade e as dificuldades em generalizar os resultados. A pesquisa qualitativa é, portanto, uma ferramenta essencial quando o objetivo é explorar as experiências pessoais e as dinâmicas sociais, sem o foco na quantificação ou generalização.

A combinação dos métodos quantitativos e qualitativos permitiu uma análise mais completa e abrangente do fenómeno da migração feminina filipina em Portugal. A análise de dados estatísticos ofereceu uma base sólida para identificar padrões gerais e tendências, enquanto as entrevistas semi-diretivas proporcionaram uma visão mais detalhada e subjetiva das experiências pessoais das migrantes. A triangulação dos dados, ou seja, a comparação dos resultados quantitativos com as perceções qualitativas recolhidas nas entrevistas, ajudou a fortalecer a validade das conclusões, permitindo uma interpretação mais robusta dos fatores que influenciam a decisão de migrar. A revisão da

literatura complementou ambos os métodos, fornecendo o contexto teórico necessário para compreender as dinâmicas sociais e económicas que afetam a migração feminina.

A utilização de uma metodologia mista trouxe várias vantagens à pesquisa, permitindo uma análise mais rica e multifacetada. A combinação da análise estatística com as entrevistas semi-diretivas proporcionou uma visão mais holística do fenómeno da migração feminina filipina, permitindo não apenas caracterizar a imigração filipina, mas também compreender as razões individuais, sociais e culturais que levam as mulheres filipinas a migrar para Portugal. A revisão da literatura, por sua vez, ajudou a situar o estudo dentro do contexto teórico mais amplo, proporcionando uma base sólida para interpretar os dados e as experiências relatadas pelas migrantes.

4.2.1 Limitações metodológicas

Este estudo enfrentou algumas limitações do ponto de vista metodológico que influenciaram tanto a recolha de dados como a análise dos resultados. Em primeiro lugar, a falta de tempo disponível para a pesquisa foi uma limitação significativa. O tempo restrito dificultou a realização de um número mais alargado de entrevistas, não permitindo incorporar uma amostra mais ampla e diversificada, o que pode impactar a generalização dos resultados para toda a população de mulheres migrantes filipinas em Portugal.

Por outro lado, a escassez de tempo dificultou a exploração de questões mais aprofundadas com as participantes, o que pode ter limitado a profundidade dos dados recolhidos.

Além disso, apesar da utilização da técnica “bola de neve” surgiram dificuldades consideráveis na obtenção de participantes para as entrevistas. A natureza da amostra, composta por mulheres migrantes filipinas, trouxe desafios em termos de disponibilidade e disposição para participar no estudo, nomeadamente devido a barreiras linguísticas e de comunicação, bem como à rotina de trabalho intensa das participantes. Acresce que as respostas se caracterizaram por uma postura de reserva por parte das interlocutoras. Este contexto restringiu a recolha de dados, o que pode ter afetado a perceção mais holística sobre a vivência das mulheres migrantes filipinas em Portugal.

Estas limitações do âmbito metodológico devem ser tidas em conta ao interpretar os resultados deste estudo, pois podem ter influenciado tanto a profundidade das análises como a representatividade da amostra. Estudos futuros poderão superar estas limitações ao ampliar o tempo dedicado à pesquisa e ao adotar estratégias mais eficazes de recrutamento de participantes, como o uso de redes comunitárias ou parcerias com organizações que já apoiam mulheres migrantes filipinas.

4.3. Considerações éticas

Como já foi referido, o objetivo deste estudo foi verificar se existe uma especificidade no processo migratório filipino e se este se verifica também em Portugal. Através de entrevista semi-estruturada, pretendeu-se investigar ideias, comportamentos, descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais desta população feminina migrante filipina. O guião das entrevistas não prevê explicitamente a recolha de dados pessoais que permitam direta ou indiretamente a identificação individual das participantes. No entanto, dada a natureza semidiretiva da entrevista e as narrativas que se solicita das participantes, não se pode excluir a possibilidade de vir a recolher dados pessoais, justificando-se algumas precauções e garantias que se expõe a esse respeito. Uma vez que as pessoas entrevistadas são imigrantes, cujas situações de entrada em Portugal, de estadia e/ou de emprego poderão não se encontrar legalmente regularizadas, poderão ser, por isso, pessoas em situações de vulnerabilidade, cujas narrativas sobre a experiência migratória transmitam dados sensíveis e suscetíveis de risco para as próprias e/ou para outras pessoas a que se refiram.

Assim, antes de se dar início ao trabalho de campo foram realizados todos os procedimentos necessários, solicitando-se autorização para a recolha de dados através de um Termo de Consentimento Informado, aprovado pela Comissão de Ética da NOVA FCSH (Anexo III). Quando se sentiu que era mais cómodo para as entrevistadas, admitiu-se a alternativa de solicitar esse consentimento oralmente. Neste caso, o iPhone está protegido por palavra-passe e a transferência dos ficheiros de registo para o disco externo foi feita o mais rapidamente possível, eliminando-os do dispositivo de gravação. Foi realizado um contacto prévio com todos as participantes, convidando-as à colaboração no estudo e reforçando a importância da sua participação para o desenvolvimento da

pesquisa. A todas as participantes foram dadas a conhecer as principais características da investigação e os objetivos a que, enquanto investigadora, me propus.

5. Análise das entrevistas

Este trabalho pretendeu analisar o processo através do qual as pessoas decidem migrar, partindo das narrativas de 10 mulheres migrantes filipinas em Portugal.

Em meados de junho de 2024, no final da missa que é celebrada todos os domingos, numa igreja em Lisboa, concretizou-se o primeiro contacto presencial com o pároco, tendo sido explicadas as razões do interesse pela comunidade migrante feminina filipina a residir em Portugal.

A partir daí foram estabelecidos contactos com algumas das mulheres imigrantes filipinas. Ao longo do ano de 2024 e início de 2025 foram realizadas 10 entrevistas semidiretivas, em português e em inglês, sendo que, as entrevistas em inglês, foram traduzidas posteriormente para efeito de análise (Anexo I). Foi possível observar que durante a celebração eucarística, em média, estariam presentes cerca de 60 pessoas e que na sua maioria, eram mulheres.

As idades das interlocutoras variam entre os 38 e os 62 anos e, à exceção de uma, vivem todas no concelho de Lisboa.

As entrevistadas têm um nível elevado de habilitações escolares, tendo evocado possuir curso superior ou pelo menos a sua frequência, o que confirma os dados do último censo (INE, 2021). Paralelamente com as habilitações questionou-se sobre quais os empregos que tinham nas Filipinas antes de migrar, verificando-se que os mesmos eram qualificados: professores, controlo de qualidade em indústria, caixas de bancos, secretária. Daqui se conclui que a migração se traduziu na troca de um emprego mais qualificado pelo serviço doméstico no país de acolhimento. Isto pode significar que o nível de vida nas Filipinas é muito baixo apesar das qualificações, o que é coerente com as respostas abaixo indicadas sobre o motivo para migrar.

O seu tempo de permanência em Portugal é elevado, verificando-se que a média é de 16 anos.

Relativamente à profissão confirmou-se amplamente o perfil da migração feminina filipina, pois todas as interlocutoras sempre desempenharam a profissão de empregada doméstica em Portugal, à exceção de uma que, entretanto, mudou para outra profissão.

O guião de entrevista era composto por temas objetivos relacionados com o objeto do estudo, nas suas perspetivas micro, meso e macro: os motivos para migrar; a existência de filhos “deixados” nas Filipinas; o eventual envio de remessas; se migrou sozinha; qual o apoio que teve para migrar; se Portugal foi o primeiro país de destino; qual o nível de contacto que mantêm com os familiares nas filipinas; finalmente, qual os planos para o futuro.

Sobre a decisão de migrar, as respostas confirmam o motivo económico como principal razão: ajuda financeira à família, sustento dos filhos, viver melhor, fugir à pobreza, ganhar mais. Conforme referiu a interlocutora nº 2

“Tinha 4 filhos para sustentar sozinha. Já tinha uns na universidade e outro no liceu. Fui para Macau, mas apesar dos salários aqui em Portugal não serem muito altos são mais altos do que em Macau. Por isso é que eu me mudei para aqui.”

O percurso migratório desta entrevistada mostra, por um lado, a escolha de destinos mais próximos na Ásia e Médio Oriente, onde vive cerca de um terço dos imigrantes filipinos no exterior (OFW, 2022), e por outro, a remigração para destinos mais longínquos, nomeadamente na Europa¹⁰, onde há a perspetiva de salários mais elevados.

Muitas vezes o projeto migratório vem acompanhado de dramas pessoais e familiares, o que mesmo assim não impede que ele se concretize, como é o caso da entrevistada 2

“Eu estava a tomar conta dos meus filhos e só o meu ex marido é que trabalhava, mas o salário não era suficiente e eu decidi migrar para Macau. Quando fui para Macau o meu ex marido não quis esperar e começamos a ter problemas pessoais

¹⁰ Itália, Alemanha e Espanha e Reino Unido são os principais destinos da imigração filipina na Europa, enquanto os Estados Unidos e os países geograficamente mais próximos do arquipélago filipino são os destinos tradicionais (Assis, 2018)

e acabamos por nos separar. Depois quando vim para Portugal, já estava separada e trabalhei muito arduamente para os meus filhos. Eles acabaram a faculdade e só o terceiro filho é que vive fora do país, em Macau. Eles estão a planear vir a Portugal. O último estava a pensar em vir viver para Portugal, mas o salário não é muito bom”

Nem sempre conseguimos que partilhassem as suas expectativas em termos familiares e sobre o relacionamento que mantêm com os filhos que estão distantes. As respostas foram, muitas vezes, “telegráficas”, mas quase sempre centradas nas saudades da família. A interlocutora 2 referiu que

“o mais difícil são as saudades da minha filhos, mas trabalhar não”

Todas as interlocutoras confirmaram que enviam remessas regularmente para as Filipinas, embora duas tivessem referido que só pontualmente. Conforme referiu a interlocutora 1

“Sim, tem de ser. A minha mãe num ano esteve doente, este ano é o meu pai e eu tenho de trabalhar para suportar os valores dos medicamentos para eles. Sim, não posso faltar, tenho de enviar.”

À questão sobre se migraram sozinhas, nove responderam que sim, embora duas tenham indicado que o marido e os filhos vieram mais tarde, só uma indicou que veio logo com o marido e os filhos. Conforme indicou a interlocutora 4

“Sozinha, minha família nas Phils”. Já a interlocutora 6 referiu que “Eu migrei sozinha, no ano seguinte o meu marido veio com a ajuda do meu patrão e passados cinco ano deixámos os nossos filhos vir para Portugal”.

Sobre a apoio que tiveram para migrar, as entrevistadas não confirmaram explicitamente o ponto chave da teoria segundo a qual a migração se faz basicamente por intermédio de empresas de recrutamento com o apoio do Estado, uma vez que oito referiram que vieram por intermédio de familiares ou amigos e só duas invocaram a existência de um “patrão que providenciou tudo”. Este ponto pode indiciar a eventual existência de uma empresa de recrutamento.

Para perceber melhor a trajetória da migração, e uma vez que os países asiáticos são referidos nos estudos como o principal destino, foi perguntado se Portugal foi a

primeira escolha, tendo oito respondido que sim e outras duas tendo indicado a passagem anterior por outros países, tais como a Jordânia e Macau. A relação Macau-Portugal encontra justificação no facto de até final dos anos 90, muitas famílias portuguesas, residentes em Macau, terem empregadas filipinas. A interlocutora 4 referiu que escolheu Portugal porque

“é um país pacífico, os valores da família são sobretudo os valores dos filipinos”

Já a interlocutora 7 escolheu Portugal porque

“é calmo e tem um nível de vida bom aqui. Português agradável e encantador”.

Por outro lado, Portugal pode ter sido ponto de passagem para outros destinos, pois algumas interlocutoras referiram que outras colegas, devido aos baixos salários em Portugal, decidiram migrar para outros países

“O salário aqui não é muito bom, para mim não é difícil porque vivo com um português, mas para as outras filipinas é muito difícil porque as casas aqui são muito caras e a comida também. Pagar 300€ renda com outra pessoa, mais comida, mais(...) como mandar dinheiro para as filipinas se salário são 700€? Muito difícil para nós. Por isso outras minhas amigas foram para Inglaterra, para França, para a Itália, para a Suíça, por causa do salário aqui que não é muito alto e todas estão internas. Mandam 1500€ para as Filipinas, isso para nós é muito dinheiro. E aqui o salário são 800€ mandas 300€ isso é o quê? Aqui em Portugal não há muitas filipinas, mas em Hong-Kong, Brasil, Itália, França são muitas.”

(Interlocutora 2)

Também a entrevistada 1, quando questionada se gostava de cá estar, respondeu

“Muito, muito, algumas pessoas da minha terra vão para outros países, daqui de Portugal, para a Suíça, mas eu disse, esta é minha segunda terra.”

Todas as interlocutoras confirmaram que mantêm um contacto regular com as Filipinas, através de vídeo chamadas e da aplicação messenger, o que confirma a tese da manutenção dos laços com o país de origem. Esta manutenção dos laços também é perpetuada na ligação que estas mulheres mantêm com a religião uma vez que esta é uma ponte para os migrantes manterem uma ligação com o país de origem, ao mesmo tempo

que criam laços de pertença no país de destino. Esta constatação resulta da observação participante, tendo-se verificado que, antes da celebração religiosa, estas migrantes convivem entre elas e partilham iguarias gastronómicas do seu país. A igreja, para além de local de culto, é também o principal local de encontro social. Conforme refere a interlocutora 1 encontram-se “todos os domingos na missa”. Este ponto não poderia deixar de ser mencionado pela sua importância, pois

O aspeto religioso para o migrante atua como uma forma de territorializar as práticas religiosas do país de origem no país de destino, de se ligar aos imigrantes e outros compatriotas, e como uma forma de se inserir na sociedade de acolhimento. Paralelamente, a celebração religiosa atua como um festival e como um momento excecional e distinto na vida quotidiana dos imigrantes. Mistura o lúdico e o devocional, o sagrado e o profano, e há uma "sacralização do espaço público" porque há uma ocupação efetiva do lugar onde acontece. (Orellana, 2022, pp 40-41).

Durante os contactos para as entrevistas, foi constatada a veneração à imagem do “Santo Niño de Cebu”, presente dado pelo navegador português, Fernão de Magalhães, aos reis das Filipinas na chegada da sua expedição, ao serviço da coroa espanhola, em 1521. Esta imagem, uma figura do Menino Jesus recortada em madeira e envolta em uma camada de diversas cores, é considerada uma das mais antigas relíquias católicas do país. Como referido, a Festa do Santo Niño de Cebu é a maior e mais antiga celebração religiosa das Filipinas e é realizada em qualquer parte do mundo onde exista uma comunidade filipina.

As interlocutoras também foram questionadas sobre as dificuldades que encontraram na sua integração em Portugal, tendo sido referidas a barreira linguística, os costumes e a burocracia no processo de legalização.

“A língua no início, mas eu estudava, sozinha, à noite” (Interlocutora 9)

Também a interlocutora 1 referiu as dificuldades sentidas na aprendizagem da língua portuguesa

“A língua sim, muito difícil até que cheguei, primeiro cheguei aqui em 2010 tive a chorar porque muito vezes as pessoas dizem ahh já tem 3 meses aqui e não conseguiu falar ainda português, como muitas vezes também estou de responder

tipo de filosofo, e quando é que vocês vão na minha terra e vocês vão falar duas línguas, english e no nosso dialeto filipino, tagalog, o que é que você sente nesse momento eu também queria, gosto muito tenho mais desejo para aprender mais português, mas às vezes quando estou a falar não sei se estou a falar no passado, no presente, no futuro. Mas lá no trabalho, como a família do(anónimo) nós já estamos a falar english queremos que (anónima) vá falar português para poder continuar a melhorar o português, mas isso é um grande desafio para mim, graças a Deus estou sempre muito atenta para aprender, não me importa se estou a falar errado.”

Sobre os seus planos quanto ao futuro, metade indicou ter intenção de permanecer em Portugal, três senhoras manifestaram o desejo de regressar às Filipinas, uma referiu não ter planos a longo prazo e uma exprimiu o desejo de “*viajar pelo mundo*”. Das que pretendem ficar em Portugal, duas manifestaram mesmo a intenção de trazer os filhos e “*trazer a minha família para aqui*” (Interlocutora 4), assim como a interlocutora 6 que referiu pretender

“Continuar aqui porque as Phils já não são boas. Comparando com as Phils, aqui é mais conveniente e mais satisfatório especialmente quando se trata de cuidados de saúde e outros serviços”

e a interlocutora 2 referiu que “*vou ficar aqui até ficar velha com o meu companheiro*”.

Considerações Finais

Apesar da abundante literatura científica sobre o tema em termos internacionais, a migração filipina na Europa é ainda pouco estudada, assim como em Portugal, onde o número de nacionais das Filipinas é inferior a um milhar, mas duplicou numa década.

A migração filipina começou na década de 1970, impulsionada pelo governo, na sequência de uma forte crise económica no país. A migração surgiu como um meio de proporcionar às pessoas um melhor nível de vida nos países de acolhimento, tendo-se o arquipélago filipino tornado um dos maiores exportadores de migrantes laborais. Mas, também se tornou um meio poderoso no plano da economia, através das remessas que regularmente os imigrantes filipinos enviam para o país e que, em 2022, representavam 9,5% do PIB das Filipinas (Banco Mundial, 2022).

A partir da década de 1980 começou a ser mais notório o papel desempenhado pelas mulheres na migração filipina. Esta migração cresceu e consolidou-se numa perspetiva da feminização das tarefas de trabalho através de empregos que são “definidos por competências ou atributos associados às mulheres: cuidar e educar, lidar com pessoas, glamour, a atratividade sexual” (Bradley & Healy, 2008, p.12).

A migração feminina filipina tornou-se um fenómeno social e económico de grande relevância. Nas últimas décadas, é crescente o número de mulheres filipinas que tem saído do país, para trabalhar essencialmente no sector doméstico e de cuidados. Pode falar-se numa especialização da migração filipina, que corresponde à procura de melhores condições de vida e à contribuição para o sustento das famílias, num contexto de pobreza e falta de oportunidades no país de origem.

Estas são as primeiras características da migração filipina: a maioria dos migrantes são mulheres, que migram para desempenhar funções de trabalhadoras domésticas e cuidadoras. A nível micro esta é a principal característica.

Esta migração leva a considerar também a questão do género no fenómeno migratório. As mulheres representam atualmente cerca de metade da população migrante à escala global, segundo dados do IOM de 2022 e, no caso concreto do mercado de trabalho doméstico, dados da OIT de 2015 apontam para que 11,5 milhões das pessoas

que realizam este tipo de tarefas são migrantes internacionais, dos quais 74% são mulheres, ou seja 8,5 milhões¹¹. Este plano do género leva-nos a não esquecer questões como as vulnerabilidades (longas horas de trabalho, condições abusivas incluindo violência e assédio sexual, trabalho subvalorizado, ausência de direitos laborais e proteções sociais). Por outro lado, ainda em muitos países as mulheres migrantes filipinas enfrentam a discriminação racial e de classe. Além da solidão e problemas de saúde mental devido às separações prolongadas e às preocupações com os filhos e família “deixados” para trás e que são particularmente angustiantes para estas mulheres.

Os outros pilares desta migração são, a nível macro o papel do Estado e, a nível meso, o papel das empresas de intermediação. Na perspetiva macro, como afirma Julien Debonneville (2021), “é o próprio estado a incentivar e regular a migração das trabalhadoras domésticas, processo que se encontra institucionalizado com base em critérios de racionalidade económica, no sentido de manter a migração feminina filipina competitiva no mercado de trabalho global” (p.1).

O nível meso também está muito presente no processo de migração em estudo. Com efeito, nas Filipinas foram criadas instituições intermédias que criaram uma rede organizada no processo de mobilização, recrutamento, formação e colocação no estrangeiro das trabalhadoras domésticas migrantes. Debonneville utiliza o nível meso para analisar a migração filipina, referindo especificamente o papel das trabalhadoras domésticas como um dos perfis desenvolvidos. Lutz e Palenga (2011) mostram como a migração do trabalho doméstico está incorporada em requisitos institucionais e formas organizacionais, demonstrando como os três regimes nacionais, género, cuidados e migração se interligam.

É, assim, possível concluir que existe efetivamente uma especificidade do processo migratório filipino. Importa, como estabelecemos no início desta investigação, verificar se este modelo também se aplica em Portugal.

¹¹ <https://interactive.unwomen.org/multimedia/explainer/migration/en/index.html>

A análise da migração feminina filipina revela uma forte predominância das mulheres no setor de trabalho doméstico e de cuidados, como indicam tanto os dados estatísticos quanto as entrevistas realizadas. A pesquisa mostrou que as mulheres filipinas estão amplamente representadas neste setor, o que corrobora a literatura existente, que descreve a migração feminina como uma prática comum e consolidada ao longo do tempo.

Este fenómeno foi comprovado em Portugal pelos dados estatísticos que constam deste estudo, segundo os quais a migração feminina, em 2011 e 2021, representava 78% e 77%, respetivamente, da migração filipina total. Verifica-se também, segundo os mesmos dados do INE, que mais de 50% das pessoas de nacionalidade filipina empregadas, estavam no ramo do pessoal doméstico, no alojamento, restauração e similares e na saúde e apoio social.

Da análise estatística também se conclui que as migrantes filipinas em Portugal têm um nível de escolaridade de nível médio/superior (segundo dados de 2021, 70% tinha pelo menos o secundário, sendo que destas 28% tinham completado o ensino superior), o que se confirmou nas entrevistas realizadas.

Relativamente à profissão, as entrevistas confirmaram amplamente o perfil da migração filipina, pois todas as interlocutoras afirmaram ter sempre desempenhado a profissão de empregada doméstica. Sobre a decisão de migrar, as entrevistas também confirmaram o motivo económico como a principal motivação da migração das mulheres filipinas em Portugal. Todas as interlocutoras afirmaram que enviam regularmente remessas para as Filipinas e que mantêm um contacto frequente com os seus familiares, o que confirma a tese da manutenção dos laços com o país de origem. Várias entrevistadas mostraram o desejo de trazer os filhos e a família, o que parece indicar uma vontade de criar raízes em Portugal.

Sobre a trajetória migratória, Portugal foi considerado por 80% das entrevistadas como a primeira escolha de país de destino, tendo apenas duas invocado a passagem por outros países, no caso Macau e Jordânia. Por outro lado, Portugal pode ter sido ponto de passagem para outros destinos, pois algumas interlocutoras referiram que outras colegas decidiram migrar para outros países, devido aos baixos salários em Portugal.

No entanto, a intervenção do Estado filipino, frequentemente associada ao incentivo à migração, não foi evidenciada de forma clara nas entrevistas, uma vez que a maioria referiu que veio para Portugal por intermédio de familiares e amigos, o que leva à reflexão de que a migração feminina, especialmente para o trabalho doméstico, já pode ter adquirido uma "cultura" própria dentro da sociedade filipina.

Ou seja, mais do que uma política de Estado explícita, pode-se observar que a migração feminina se tornou uma estratégia social e económica internalizada pelas mulheres e as suas famílias. A continuidade desta prática ao longo das gerações sugere uma adaptação a um modelo migratório que, embora ainda envolva o apoio do Estado em termos de regulamentação e serviços, pode ser também impulsionada por dinâmicas pessoais e familiares. Assim, a migração parece ser uma escolha que faz parte da vida quotidiana das mulheres filipinas, em que o trabalho fora do país, particularmente no sector doméstico, já representa uma via reconhecida para alcançar melhores condições de vida.

Pode, portanto, concluir-se que o modelo da migração filipina tal como vem tradicionalmente descrito na literatura não se aplica totalmente em Portugal, nomeadamente nas perspetivas meso, (redes formais) e macro, embora se possa admitir que, atualmente, estejamos perante uma evolução do processo migratório feminino filipino.

Com efeito, a migração nas Filipinas não é apenas uma estratégia económica ou política, mas também um fenómeno cultural profundamente enraizado. Embora o governo e as agências de recrutamento desempenhem papéis cruciais na organização e facilitação do processo, a migração tornou-se uma parte da identidade nacional. O país tem uma longa tradição de enviar trabalhadores para o estrangeiro, e a migração é vista como uma prática normalizada e até desejável para muitas famílias. Em muitos casos, a migração é celebrada e considerada um ritual de superação, onde o migrante é visto como alguém que contribui significativamente para a prosperidade da família e do país.

De acordo com Maruja (2006):

Nos últimos 30 anos, surgiu uma "cultura de migração", com milhões de filipinos ansiosos para trabalhar no exterior, apesar dos riscos e vulnerabilidades que

provavelmente enfrentarão. Uma pesquisa nacional com 1.200 entrevistados adultos em 2002 descobriu que um em cada cinco filipinos expressava o desejo de migrar. Pesquisas mais recentes realizadas pela Pulse Asia em 2005 encontraram uma percentagem crescente de entrevistados adultos — 26% em julho e 33% em outubro — concordando com a declaração: "Se fosse possível, eu migraria para outro país e viveria lá". O interesse em deixar o país não se limita aos adultos. Em uma pesquisa nacional em 2003 com crianças de 10 a 12 anos, 47% relataram que desejavam trabalhar no exterior algum dia. Sessenta por cento dos filhos de trabalhadores estrangeiros no exterior disseram que tinham planos de trabalhar no exterior.

O desenvolvimento de uma cultura de migração nas Filipinas foi muito auxiliado pela institucionalização da migração. O governo facilita a migração, regula as operações das agências de recrutamento e zela pelos direitos de seus trabalhadores migrantes. Mais importante, as remessas que os trabalhadores enviam para casa se tornaram um pilar da economia do país.” (para.5)

Uma vez que em Portugal, não se verificou totalmente o modelo de migração feminino filipino, pois nas entrevistas não foi evidenciado o papel do Estado e dos intermediários, neste processo, esta questão fica em aberto recomendando-se investigação futura para aprofundar se de facto podemos dizer que, sim, ser migrante já se tornou quase cultural nas Filipinas, especialmente em contextos onde a migração se reflete como uma oportunidade de melhorar a vida e cumprir responsabilidades familiares, passando de uma geração para outra.

Referências

- Antunes, M. J. (dezembro de 2007). A Decisão de Migrar - Portugal como Destino de Imigração da Europa de Leste na Viragem do Século. *Cidades- Comunidades e Territórios nº 15*, pp. 87-100.
- Arango, J. (2003). La Explicación teórica de las migraciones: Luz y sombra. *Migración y Desarrollo, núm. 1*,.
- Arango, J. (2004). Theories of International Migration. Em D. Joly, *International Migration in the New Millennium Global Movement and Settlement*.
- Asis, M. M. (1 de janeiro de 2006). *The Philippines' Culture of Migration*. Obtido em 9 de fevereiro de 2025, de Migration Policy Institute.
- Asis, M. M. (2018). Aperçu de la migration internationale. *Philippines et Philippines en migration, 30*(172).
- Bradley, H., & Healy, G. (2008). Ethnicity and Gender in the Labour Market. *Ethnicity and Gender at Work. Inequalities, career and employment relations*.
- Brubaker, R. (2005). The 'diaspora' diaspora. *Ethnic and Racial Studies*(28), pp. 1-19.
- Bryman, A. (2016). *Social Research Methods* (5ª ed ed.). Oxford University Press.
- Castles, S., de Haas, H., & Miller, M. J. (2019). *The Age of Migration*. Bloomsbury Publishing PLC.
- Christou, A., & Kofman, E. (2022). *Gender and Migration*. Springer Cham.
- Cortes, P. (january de 2015). The Feminization of International Migration and its Effects on the Children Left Behind: Evidence from the Philippines. (Elsevier, Ed.) *World Development - vol 65*, pp. 62-78. Obtido em 6 de janeiro de 2025
- Cruz, M. H. (2018). Famílias transnacionais e circulação de cuidados: Uma etnografia da migração filipina em Macau e Portugal. *Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa*.
- Czaika, M., & Reinprecht, C. (2020). Drivers of migration: A synthesis of knowledge. *Institute International Migration Working Papers*.
- Debonneville, J. (2021). An organizational approach to the Philippine migration industry: recruiting, matching and tailoring migrant domestic workers. *Comparative Migration Studies* (9).
- Debonneville, J. (2023). *Devenir travailleuse domestique. Perspectives philippines*. Zurich et Genève: Éditions Seismo, Sciences sociales et questions de société SA.
- Dutra, D. (jan-jun de 2013). Mulheres, Migrante, Trabalhadoras :A Segregação no mercado de trabalho. *Rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XXI, n. 4*, pp. 177-193.

- Góis, P. (2006). *Emigração Cabo-verdiana para (e na) Europa e a sua inserção em mercados de trabalho locais: Lisboa, Milão e Roterdão*. Lisboa: Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias étnicas (ACIME).
- Goldin, I., Cameron, G., & Blarajan, M. (2011). *Exceptional People. How Migration Shaped Our World and Will Define Our Future*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press.
- Guevarra, A. (2014). Supermaids: The Racial Branding of Global Filipino Care Labour. Em *Migration and Care Labour* (pp. 130-150).
- Haas, H. d. (abril de 2011). The determinants of international migration - Conceptualising policy, origin and destination effects. *International Migration Institute (IMI)*.
- Haas, H. d. (2014). What Drives Human Migration? (C. O. edited by B. Anderson and M. Keith, Ed.) *A COMPAS Anthology*.
- Haas, H. d. (2021). A theory of migration: the aspirations-capabilities framework. *Comparative migration studies* 9(8).
- Jerónimo, P., Weber, D. R., Macedo, . E., Moreira, E. S., Gíria, J., Cunha, M. I., . . . Moreira, T. C. (2019). Igualdade de Género: Velhos e Novos Desafios. *Direitos Humanos – Centro de Investigação Interdisciplinar (DH-CII)*.
- Ketele, J.-M., & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados*. Instituto Piaget.
- King, R. (2012). Theories and Typologies of Migration: An Overview and a Primer. Willy Brandt Series of Working Papers in International Migration and Ethnic Relations. *Malmö Institute for Studies of Migration, Diversity and Welfare (MIM)*.(3/12).
- Kofman, E., Buhr, F., & Fonseca, M. L. (2021). Family Migration. Em P. Scholten, *Introduction to Migration Studies An Interactive Guide to the Literatures on Migration and Diversity*.
- Kofman, E., Raghuram, P., & Merefield, M. (2005). Gendered Migrations, Towards Gender Sensitive Policies in the UK. *Asylum and Migration Working Paper no. 6*.
- Lee, E. S. (1966). A Theory of Migration. *Vol. 3*, pp. 47-57.
- Leroy, A. (2023). A face feminina das migrações globais. *Outras Palavras* .
- Levitt, P. (1998). Social Remittances: Migration Driven Local-Level Forms of Cultural Diffusion. *International Migration Review*(32), pp. 926-948.
- Liberatore, G., & Fesenmyer, L. (2018). Diaspora and Religion: connecting and disconnecting. <https://research.birmingham.ac.uk/en/organisations/african-studies-and-anthropology>.
- Lutz, H., & Ewa Palenga-Möllenbeck. (2011). Care, Gender and Migration: Towards a Theory of Transnational. *Journal of Contemporary European Studies*, pp. 349-364.
- Marinucci, R. (2007). Feminização das Migrações. Obtido de Remhu - Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana.
- Mathias Czaika, C. R. (abril de 2020). Drivers of migration: A synthesis of knowledge. *International Migration Institute - Working Papers*(paper 163).

- Nolasco, C. (Março de 2016). Migrações Internacionais: Conceitos, Tipologia e Teorias. *Centro de Estudos Sociais. Laboratório Associado. Universidade de Coimbra*, p. 29.
- Orellana, F. (2022). Aproximaciones a los modelos de inserción migratoria en su dimensión religiosa desde el caso Chileno. *Revista Cultura & Religión*, Vol. XVI(1), pp. 33-64.
- Parreñas, R. (2001). Mothering from Distance: Emotions, Gender and Intergenerational Relations. In Filipino Transnational Families. *Feminist Studies*(27), pp. 361-389.
- Pedersen, M. H., & Rytter, M. (2018). Rituals of migration: an introduction. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 44(16).
- Peixoto, J. (1998). *As migrações dos quadros altamente qualificados em Portugal*. Tese de Doutoramento, Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Peixoto, J. (2004). As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas. *SOCIUS Working Papers*(11).
- Quiv, R., & Campenhoudt, L. V. (2019). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Ravenstein, E. G. (1885). *The Laws of Migrations*, *Journal of the Statistical Society of London*.
- Ribeiro, E. M., & Baeninger, R. (junho de 2020). Migração internacional de mulheres e o mercado global de cuidados: Um estudo sobre filipinas em São Paulo, Brasil. *CIDADES, Comunidades e Territórios*, pp. 103 - 116.
- Schiller, N. G., Basch, L., Blanc, & Szanton, C. (1992). Towards a Transnational Perspective on Migration: Race, Class, Ethnicity, and Nationalism Reconsidered. *Annals of the New York Academy of Sciences*, Volume 645.
- Silva, I. (2006). Teorias do emprego segundo o enfoque do capital humano, da segmentação e dos mercados internos. *Revista da Fapese*, 2(2), 129-140, pp. 129-140.
- Timmerman, C., Praag, L. V., & Fonseca, M. L. (2018). *Gender and Migration : A Gender-Sensitive Approach to Migration Dynamics*. Leuven University Press.
- Trovão, S., Ramalho, S., & David, I. (2017). Mental health among Asian and African migrant. *Mental Health, Religion & Culture*, pp. 162-174.
- Un Women - Filipino Women in International Migration Situation Analysis, Policy Context and International Mechanisms. (2015).
- Vásquez, M. A., & Dewind, J. (2014). Introduction to the religious lives of migrant minorities: a transnational and multi-sited perspective. *Social Science Research Council*.
- Vertovec, S. (2004). Migrant Transnationalism and Modes of Transformation. *International Migration Review*, 38, pp. 970-1001.
- Wall, K., & Nunes, C. (2010). Immigration, Welfare and Care in Portugal: Mapping the New. *Social Policy & Society*, pp. 397-408.
- Zlotnik, H. (2003). As Dimensões Globais da Migração Feminina. *Migration Policy Institute*.

Anexos

Anexo I – Guião de Entrevista

Guião de Entrevista

Dados pessoais

- Idade
- Habilitações Literárias/Escolaridade
- Concelho de residência

1. Gostaria que falasse um pouco sobre a sua vida nas Filipinas e qual o principal motivo que a fez decidir mudar de país.
2. O que a levou escolher Portugal?
3. Em que ano chegou a Portugal? Veio diretamente das Filipinas ou residiu/trabalhou noutro país antes de aqui chegar?
4. Migrou sozinha ou acompanhada para Portugal? Se acompanhada, por quem? Tem marido e/ou filhos nas Filipinas?
5. Teve apoio de alguém (familiares/amigos) para migrar? Do Estado filipino? Agência de recrutamento em Portugal?
6. Em Portugal viveu sempre no mesmo concelho ou já mudou de residência?
7. Quais as dificuldades que encontrou quando cá chegou? Recorreu a alguma instituição para a ajudar?
8. Qual a atividade profissional que tinha nas Filipinas antes de emigrar?
9. Frequentou algum curso profissional nas filipinas, antes de migrar?
10. Atualmente encontra-se a trabalhar? Se sim qual a profissão que está a desempenhar?
11. Caso tenha tido outros empregos antes do atual, pode dizer quais?
12. Está satisfeita com as suas condições de trabalho e de salário?
13. Costuma encontrar-se com pessoas das Filipinas? Apenas na igreja ou noutros locais?
14. Faz parte de algum grupo ou associação?
15. Mantém contacto com familiares e amigos nas Filipinas? De que forma?
16. Quantas vezes já foi às Filipinas desde que está em Portugal?
17. Envia poupanças? Com que regularidade?
18. Quais os seus planos para o futuro? Deseja acrescentar algo mais sobre a sua experiência migratória

Anexo II – Termo de Consentimento Informado



Informed Consent Form

Name of student: Joana Pereira
Dissertation title: What Influences the Decision to Migrate: A Look at Filipino Women Migrants in Portugal
Institution: Faculty of Social Sciences and Humanities, Universidade Nova de Lisboa
Address: Av. de Berna, 26-C 1069-061 Lisboa
Supervisor: Professor Dulce Pimentel

Contact details:
Joana Pereira (Researcher responsible for the study and data processing) - a2022110155@campus.fcsh.unl.pt
Data Protection Officer at NOVA University Lisbon - dpo@unl.pt
National Data Protection Commission - geral@cnpd.pt

As part of my Master's dissertation in Migration, Inter-Ethnicities and Transnationalism, on the subject of Filipino female migration, we would like to ask you to help us by answering a semi-structured interview.
Your participation is very important, but it is voluntary and you can refuse without any consequences for you. If you agree to take part, you can withdraw at any time and ask for the data you have provided to be deleted by contacting me at the address above. All the data collected is guaranteed to be confidential and is for scientific research purposes only. As the researcher responsible for this study and for processing the data, I am available for any clarification, which you can ask for by contacting the contact above. I would ask you to authorise an interview and to agree to the voice recordings that we need for this study. We also ask for your permission to use the information and data collected. The data will only be used for scientific development and dissemination, respecting confidentiality. We undertake not to use or disclose your name or any information that could identify you.

If you have any complaints about the processing or use of personal data you provide, you can contact the data protection officer at Universidade Nova de Lisboa and the National Data Protection Commission at the addresses above.

Signature or audio consent of the interviewee:

Date: ____/____/____

Signature: _____

Av. Berna, n.º 26 C, 1069-061 Lisboa
tel.: (+351) 217 908 300

Colégio Almada Negreiros, 1099-032 Lisboa
tel.: (+351) 217 908 301

geral@fcsh.unl.pt
fcsh.unl.pt



Anexo III – Parecer da Comissão Ética da FCSH



Ref.: CE-NOVA_FCSH_2024/51

A Comissão de Ética da NOVA FCSH, reunida no dia 17 de junho de 2024, deliberou por unanimidade emitir o seguinte parecer, relativo ao projeto de mestrado “O que Influencia a Decisão de Migrar: Um Olhar para as Mulheres Migrantes Filipinas em Portugal”, a pedido da mestranda Joana Mafalda Duarte Pereira.

PARECER

Apreciados os documentos enviados, e tendo sido adotadas as recomendações anteriormente emitidas, a Comissão de Ética declara não ter encontrado problemas de natureza ética.

The NOVA FCSH Ethics Committee convened on June 17, 2024, has unanimously decided to issue the following assessment, concerning the focus group planned as part of the MA project “O que Influencia a Decisão de Migrar: Um Olhar para as Mulheres Migrantes Filipinas em Portugal”, submitted by MA student Joana Mafalda Duarte Pereira.

ASSESSMENT

Having reviewed the submitted documents and found that previous recommendations have been addressed, the Ethics Committee declare they have found no grounds for ethical concerns about the above-mentioned project.

O presidente da Comissão de Ética da NOVA FCSH | The NOVA FCSH Ethics Committee chair,

Professor Rui Santos

comissaoetica@fcsH.unl.pt

Anexo IV – Dados SEF



GEE - População estrangeira resident

	2000	2005	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
População do país ou agregado de países residente em Portugal (n°)	292	381	470	475	491	540	586	623	638	668	756	750	763	852	997	1 072	1 107
<i>Population of the country (or aggregate of countries) resident in Portugal (n.)</i>																	
<i>Homens / Men</i>	70	85	96	90	104	129	147	162	162	173	229	224	215	231	264	292	293
<i>Mulheres / Women</i>	222	296	374	385	387	411	439	461	476	495	527	526	548	621	733	780	814
Rácio Homens/Mulheres Men/Women Ratio	31,5	28,7	25,7	23,4	26,9	31,4	33,5	35,1	34,0	34,9	43,5	42,6	39,2	37,2	36,0	37,4	36,0
- Variação (%)	-	-	-	1,1	3,4	10,0	8,5	6,3	2,4	4,7	13,2	-0,8	1,7	11,7	17,0	7,5	3,3
<i>Percentage change</i>																	
<i>- Percentagem da população estrangeira residente</i>	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
<i>Percentage of foreign resident population</i>																	
<i>- Percentagem da população residente total</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Percentage of total resident population</i>																	
Por memória:																	
<i>Memo:</i>																	
<i>População estrangeira residente (milhares)</i>	207,6	274,6	436,0	440,3	454,2	445,3	436,8	417,0	401,3	395,2	388,7	397,7	421,7	480,3	590,3	662,1	698,9
<i>Foreign resident population (thousands)</i>																	
<i>População residente de Portugal (milhares)</i>	10 330,8	10 512,0	10 553,3	10 563,0	10 573,5	10 572,7	10 542,4	10 487,3	10 427,3	10 374,8	10 341,3	10 309,6	10 291,0	10 276,6	10 295,9	10 298,3	10 421,1
<i>Resident population of Portugal (thousands)</i>																	
População do país (ou agregado de países) residente em Portugal, por género																	